



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



VALERIA CURAC

EVASÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO
2014

VALERIA CURAC



**EVASÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Hieda Maria Pagliosa Corona

PATO BRANCO

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Evasão Universitária nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal de São Paulo - UNIFESP

Por

Valeria Curac

Esta monografia foi apresentada às 13h55 do dia 04 de abril de **2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof.^a Dr.^a Hieda Maria Pagliosa Corona
UTFPR – Câmpus Pato Branco
(Orientadora)

Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi
UTFPR – Câmpus Pato Branco

Prof.^a M^a Angela Link Saccol
UTFPR – Câmpus Pato Branco

Dedico esta monografia à minha família.
Trabalhamos sempre unidos, embora cada
um de nós desenvolva atividades
completamente diferentes.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo ao longo do curso de pós-graduação e durante toda a minha vida.

À Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP, especialmente à Pró-Reitora Prof.^a Dr.^a Maria Angélica Pedra Minhoto e à analista de tecnologia da informação Lidiane Cristina, pela presteza no fornecimento de informações necessárias à pesquisa.

Ao Diretor Acadêmico do *campus* Osasco da Universidade Federal de São Paulo, Prof. Dr. Murilo Leal Pereira Neto, por seu apoio e confiança ao permitir a pesquisa de um tema tão delicado quanto a Evasão Universitária e meu acesso aos arquivos da Secretaria Acadêmica.

À minha orientadora professora Hieda Maria Pagliosa Corona, pela paciência e dedicação com que me ajudou a transformar ideias caóticas em um trabalho científico.

Ao Prof. Dr. Francisco Marcelo Monteiro da Rocha, colega de UNIFESP, sem o apoio dele provavelmente esta pesquisa não teria acontecido. Seus conhecimentos em Estatística e sua disponibilidade para discutir sobre o tema Evasão Universitária foram fundamentais.

Aos colegas da Secretaria Acadêmica do *campus* Osasco da UNIFESP por permitirem que o desenvolvimento de parte da pesquisa acontecesse em seu ambiente de trabalho.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Gestão Pública, professores da UTFPR, Campus Pato Branco.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

CURAC, Valeria. Evasão Universitária nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. 2014. 58 folhas. Monografia (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

Este trabalho teve como temática a evasão universitária detectada nos cursos de graduação em Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais) oferecidos pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios/ EPPEN - campus Osasco. O estudo verificou o percentual de evasão por curso, turno e termo, o perfil socioeconômico dos desistentes e os motivos apontados como determinantes para o abandono. Constatamos que a maior parte dos estudantes deixa os cursos no 1º termo e as principais causas apontadas pelos desistentes foram ingresso em outras instituições de ensino, expectativa do curso não atingida e problemas particulares, familiares e de saúde. Nos questionários de cancelamento de matrícula arquivados na secretaria acadêmica do *campus* Osasco, o percentual de estudantes que informou problemas financeiros como motivação para o abandono dos cursos é baixo.

Palavras-chave: Evasão no Ensino Superior, Abandono de Curso Universitário, Estatística Descritiva, Evasão

ABSTRACT

CURAC, Valeria. University Dropout in Applied Social Sciences Undergraduates Courses of Federal University of Paulo.2014. 58 folhas. Monografia (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

This work had as thematic the university dropout in Applied Social Sciences undergraduates courses (Administration, Actuarial Science, Science Accounting, Economics and International Relations) offered by Federal University of São Paulo - UNIFESP the Paulista School of Policy, Economics and Business / Eppen - Osasco campus. The study found the percentage of avoidance per shift and term, the socioeconomic profile of the dropouts and the reasons cited as determinants of noncompliance. We found that most students leave the courses in the 1st term and the main causes were identified by dropouts ticket in other educational institutions, expectations of the course is not reached and private, family and health problems. In the questionnaires cancellation of registration filed with the academic department on campus Osasco, the percentage of students who reported financial problems as motivation for dropping the courses is low.

Keywords: Dropout in higher education. Leaving higher education. Descriptive Statistics. Dropout.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Campus Osasco	21
--------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Amostra.....	26
Gráfico 2 – Sexo.....	27
Gráfico 3 – Desistentes de 2011 – idades.....	27
Gráfico 4 – Desistentes de 2012 – idades.....	28
Gráfico 5 - Ingressantes em 2011 – tipo de ensino médio.....	29
Gráfico 6 - Ingressantes em 2012 – tipo de ensino médio.....	30
Gráfico 7 – Causas da Evasão de 2011.....	40
Gráfico 8 – Causas da Evasão de 2012.....	41
Gráfico 9 – Causas da Evasão de 2013.....	42
Gráfico 10 – Itens com avaliação ótima.....	44
Gráfico 11 – Itens com avaliação boa.....	44
Gráfico 12 – Itens com avaliação regular.....	45
Gráfico 13 – Itens com avaliação ruim.....	46
Gráfico 14 – Itens sem avaliação.....	46
Gráfico 15 – Todos os itens avaliados.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evasão nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas.....	15
Quadro 2 – Campus Osasco.....	22
Quadro 3 – Total de desistências por Curso.....	32
Quadro 4 – Total de transferências para outras IES.....	32
Quadro 5 – Administração Noturno – evasão anual.....	34
Quadro 6 – Ciências Contábeis Integral – evasão anual.....	34
Quadro 7 – Ciências Contábeis Noturno – evasão anual.....	35
Quadro 8 – Ciências Econômicas Integral – evasão anual.....	35
Quadro 9 – Ciências Econômicas Noturno – evasão anual.....	36
Quadro 10 – Relações Internacionais Integral – evasão anual.....	36
Quadro 11 – Relações Internacionais Noturno – evasão anual.....	37
Quadro 12 – Ciências Atuariais Noturno – evasão anual.....	37
Quadro 13 – Motivos de cancelamento de matrícula.....	39
Quadro 14 – Avaliação da infraestrutura do campus Osasco.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual de concluintes por curso – 2012.....	14
Tabela 2 – Incidência de desistências por termo.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 EVASÃO UNIVERSITÁRIA	12
2.2 DEFINIÇÕES DE EVASÃO UNIVERSITÁRIA	15
2.3 CAUSAS DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	20
3.1 LOCAL DA PESQUISA	20
3.2 TIPO DE PESQUISA	23
3.3 COLETA DOS DADOS	24
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 EVASÃO NO CAMPUS OSASCO	31
4.2 CAUSAS DA EVASÃO NO CAMPUS OSASCO	38
4.3 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CAMPUS OSASCO.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	48
6 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	52
ANEXO (S)	57

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretendeu investigar os índices de evasão universitária nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais) oferecidos na EPPEN – Escola Paulista de Política, Economia e Negócios/UNIFESP – Osasco nos anos letivos de 2011, 2012 e 2013.

Nesta pesquisa estudamos a evasão universitária de 5 cursos de uma instituição pública, portanto nosso interesse voltou-se aos aspectos do tema que pudessem estar relacionados à Gestão Pública. Percebemos ao longo das leituras e análises que nem todos os motivos de evasão informados pelos desistentes podem ser resolvidos por uma gestão pública eficiente. Contudo, para que os gestores das Universidades Públicas possam planejar adequadamente políticas e ações que possam contribuir para a diminuição dos índices de evasão universitária é necessário analisar os fatores que levam os alunos das Universidades em que atuam a abandonar os cursos de Graduação escolhidos. Nem sempre as questões socioeconômicas ou a origem das pessoas são os únicos fatores determinantes para o abandono dos cursos superiores.

Esta pesquisa aponta quais são os motivos de cancelamento mais comuns no *campus* Osasco da Universidade Federal de São Paulo/ UNIFESP, se caracteriza como uma pesquisa documental tendo como base informações sobre perfil dos ingressantes fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP; formulários de cancelamento de matrícula preenchidos pelos desistentes e entregues na Secretaria Acadêmica do *campus* Osasco; motivos de desistência informados nos pedidos de cancelamento de matrícula registrados no site da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP.

Ao longo do texto serão explicitados o conceito de evasão universitária, os motivos de desistência e as opiniões de ex-alunos sobre a infraestrutura oferecida pela Universidade Federal de São Paulo – *campus* Osasco.

Muitos pesquisadores já se dedicaram a estudar o tema evasão universitária, porém não há na literatura nenhum artigo, dissertação ou tese sobre a evasão universitária dos cursos de graduação oferecidos no *campus* Osasco da

Universidade Federal de São Paulo o que justifica o desenvolvimento desta monografia para obtenção do certificado de Especialista em Gestão Pública.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVASÃO UNIVERSITÁRIA

A evasão universitária é um fenômeno comum em universidades de todo o mundo, independentemente das peculiaridades socioeconômicas e culturais de cada país e das diferenças entre as diversas instituições de ensino (ALVES, 2009). A África do Sul, por exemplo, apresenta um índice de 40% de abandono dos estudantes universitários no primeiro ano de graduação. Segundo Macgregor (2007), apud (ALVES, 2009), as dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos, a baixa escolaridade e renda familiar são as principais causas de abandono encontradas.

No continente europeu, de acordo com Garner (2007), apud (ALVES, 2009), a Irlanda apresenta a menor taxa de evasão universitária, seguida pela Inglaterra. Em termos mundiais, o país com a menor taxa de evasão é o Japão. Entre os países desenvolvidos uma das maiores taxas de abandono está nos Estados Unidos, aproximadamente 50% (ALVES, 2009).

Estudo longitudinal sobre a evasão realizado na Argentina em 1992, como parte do Programa de Melhoria do Sistema de Informação Universitária, abrangeu as instituições do país e seu desempenho no período de 1982-1992. O estudo concluiu que o conjunto das Universidades argentinas registrava na ocasião 19 diplomados para cada 100 ingressantes nos cursos, o que significa uma taxa de evasão de 81%. (COMISSÃO, 1996)

No Brasil a evasão universitária é um problema enfrentado por gestores de Instituições de Ensino públicas e privadas e causa prejuízos anuais de bilhões de reais. Estudo do pesquisador Oscar Hipólito do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia com base nos dados do Censo do MEC sobre a Educação Superior de 2009 revela que as perdas financeiras com a evasão chegavam a 9 bilhões naquele ano. Ainda segundo Oscar Hipólito, os dados do censo mostram que de 2008 para 2009, um total de 896.455 estudantes abandonaram a universidade, o que representa uma média de 20,9% do universo de alunos. Nas instituições públicas,

114.173 estudantes (10,5%) abandonaram os cursos. Nas particulares, um total de 782.282 alunos (24,5% dos estudantes) desistiu dos cursos. Cada estudante custava em 2009 cerca de R\$ 15 mil ao ano na universidade pública e em média R\$ 9 mil ao ano em instituições privadas. Outro dado importante é que apenas 47,2% dos estudantes se diplomaram após 4 anos de curso (NOGUEIRA, 2011).

A evasão universitária no setor privado gera perda de receitas e no setor público são recursos investidos sem o devido retorno. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA FILHO et al., 2007).

As estatísticas do Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), oferecem informações sobre ingresso, matrícula, concluintes, vagas e dados de financiamento estudantil, entre outras. Os dados subsidiam o planejamento e a avaliação de políticas públicas, além de contribuir para o cálculo de indicadores de qualidade, como o índice geral de cursos (IGC). É possível encontrar os microdados do censo e a sinopse estatística na página do Inep na internet. (MEC/Inep, 2012)

Contudo, há necessidade de se elevar a qualidade dos dados e estabelecer parcerias com as IFES participantes do Censo da Educação Superior. Medidas de melhoria na coleta de dados foram discutidas no 3º Encontro Nacional do Censo da Educação Superior, ocorrido de 04 a 06 de novembro de 2013 em Foz do Iguaçu – PR no qual foram apresentados os principais resultados do Censo de 2012. Os participantes discutiram as variáveis do levantamento e o Sistema Eletrônico de Coleta do Censo (Censup). Outra meta do encontro foi traçar estratégias para o aprimoramento da integração de bases de dados dos programas governamentais. Participaram dos debates 320 representantes de instituições, conselhos e associações de educação superior; das Secretarias de Educação Superior (Sesu) e de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC e técnicos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Segundo o MEC, nas duas edições anteriores, o evento permitiu o aprimoramento dos princípios e práticas de qualidade das estatísticas educacionais e o fortalecimento da parceria entre as instituições e a equipe do Censo da Educação Superior. (Assessoria de Comunicação Social do Inep, 04/11/2013).

Consultamos as sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior dos anos de 2009 e 2012 com o objetivo de verificar o percentual de ingressantes em

cursos de Ciências Sociais Aplicadas oferecidos por Universidades Públicas que haviam concluído seus cursos em quatro anos e encontramos:

Tabela 1 – Percentual de concluintes por curso - 2012

Curso	Matriculados em 2009	Concluintes em 2012	Percentual
Administração	55.264	16.788	30,38%
C. Contábeis	36.250	7.940	21,9%
C. Econômicas	29.827	3.348	11,22%
Rel.Internacionais	1.866	417	22,35%
Total	123.207	28.493	23,13%

Fontes: Censo da Educação Superior 2009 e 2012 (MEC/ Inep)

A comparação entre o número de ingressantes em 2009 e o número de concluintes em 2012 não nos permite afirmar que a evasão média dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais oferecidos em Universidades Públicas foi de 76,87% no período analisado. Os dados nos permitem afirmar apenas que o percentual médio de concluintes em 2012 foi de 23,13%. Para obter dados precisos sobre a evasão em universidades públicas no período seria necessário acompanhar uma série histórica detalhada que contemplasse a duração dos cursos, a quantidade de matriculados em 2009 que não concluindo em 2012 seguia matriculada nos diferentes cursos, a quantidade de diplomados e por fim o número de desistentes por curso/ ano.

Foge do escopo deste trabalho uma análise aprofundada sobre a evasão em nível nacional, contudo é importante indicar a necessidade de que as Universidades Públicas desenvolvam mecanismos que lhes permitam monitorar suas taxas de evasão anual compartilhando essas informações entre si e com o público interessado. Uma possibilidade seria a inclusão de pesquisas mais aprofundadas sobre a evasão no Censo na Educação Superior ou até mesmo a criação de um Censo da Evasão Universitária.

A Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas universidades públicas constituída em 1995 encontrou os seguintes números sobre Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos superiores de universidades públicas brasileiras:

Cursos da Área de Ciências Sociais Aplicadas			
Cursos	Diplomação	Retenção	Evasão
Administração	47,25%	10,95%	42,63%
Ciências Contábeis	48,40%	15,27%	41,80%
Ciências Econômicas	33,62%	16,66%	49,72%

Quadro 1: Evasão nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: Andifes/ Abruem/ Sesu/ MEC -1995 - 1996

Os dados encontrados no estudo da Comissão (1996) estão desatualizados, mas são os mais confiáveis disponíveis na literatura dado que levam em conta a diferença entre ingressantes e concluintes, bem como os percentuais de alunos retidos e evadidos. Por ter sido constituída por Reitores e representantes de Universidades Públicas, a comissão teve acesso a informações registradas nas secretarias e Pró-Reitorias de Graduação das Universidades Públicas Brasileiras o que constituiu um diferencial na pesquisa sobre o assunto.

2.2 DEFINIÇÕES DE EVASÃO UNIVERSITÁRIA

De acordo com o estudo Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas, realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a evasão nas universidades públicas, constituída em 1995, a evasão dos cursos de graduação pode ser compreendida “como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”. (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996, p.25)

A evasão de curso acontece quando o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo por transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição. A evasão de instituição ocorre quando o aluno abandona a instituição de ensino na qual está matriculado por transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição. A evasão do sistema de

ensino superior ocorre quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia. (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996)

SILVA FILHO et al. (2007) definem a evasão anual média como a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matricularam no ano seguinte, ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais.

Biurrum e Nunes (2010) definem a evasão nos cursos superiores como a diferença entre o número de ingressantes e o número de concluintes de um curso.

Segundo José Lino Bueno, citado por Pereira no Relatório Final das Universidades públicas paulistas, a evasão distingue-se da exclusão. A primeira corresponde “a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”, já a segunda “implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação profissionalizante” (PEREIRA, 1997, p.35).

Para Dilvo Ristoff (1999) “mobilidade” diferencia-se de “evasão” onde evasão corresponde ao abandono dos estudos, enquanto mobilidade corresponde ao fenômeno de migração do aluno para outro curso:

“Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão, mas mobilidade, não é fuga, não é desperdício, mas investimento, não é fracasso – nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da Instituição – mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento do indivíduo faz sobre suas reais potencialidades.” (RISTOFF, 1999, p. 125).

No artigo Definir la Deserción: Una Cuestión de Perspectiva, traduzido ao espanhol por Carlos María de Allende, Tinto (1989) aborda a distinção necessária entre os conceitos de evasão e de exclusão universitária:

“El campo de la investigación del abandono escolar se presenta desordenado, fundamentalmente, porque hemos sido incapaces de convenir los tipos de comportamientos que merecen, en sentido estricto, la denominación de deserción. Como resultado existe confusión y contradicción en lo que se refiere al carácter y a las causas del abandono de la educación superior. Por ejemplo, mientras algunos estudios han afirmado que la probabilidad de desertar está en relación inversa con la capacidad del estudiante, otros han sostenido que la situación contraria es la verdadera, es decir, que los alumnos brillantes tienden más a abandonar los estudios.

Aunque es obvio que ambas conclusiones no pueden ser ciertas para el mismo tipo de comportamiento, los investigadores tardaron algún tiempo en descubrir que esos estudios describían de hecho dos tipos de comportamiento muy diferentes, esto es, la exclusión académica y la deserción voluntaria. Como en otras situaciones, los investigadores que se ocupaban del abandono escolar aplicaron con frecuencia el término "deserción" a formas por completo distintas de ese abandono." (TINTO, 1989, p. 71)

Esse cuidado conceitual pode ser determinante para o sucesso no desenho de políticas de permanência universitária adequadas às características idiossincráticas e necessidades de cada grupo de ingressantes, já que estas diferirão não somente pelo aumento no percentual de cotas para alunos oriundos da escola pública, mas por traços individuais de cada integrante como: cultura, maturidade para os estudos em nível superior, conhecimento prévio, qualidade do conhecimento desenvolvido no ensino básico, características socioeconômicas, necessidade de conciliação de trabalho e estudo, tempo disponível para investimento nos estudos, apoio da família, escolha correta de curso, orientação vocacional, compromisso com o curso, compromisso com o graduar-se, compromisso com a instituição de ensino e preparo para a aprendizagem de sua nova condição de aluno universitário, o que implica muitas vezes em mudanças sensíveis de paradigma.

Vincent Tinto (1975) tornou-se referência para estudos nacionais e internacionais ao elaborar um modelo teórico longitudinal de evasão do ensino superior, no qual indica que a falta de integração dos estudantes ao sistema acadêmico e social do ambiente universitário pode afetar o nível de compromisso com o graduar-se e com a instituição, o que conseqüentemente levará à decisão de evasão. (PEREIRA JUNIOR, 2012)

As variáveis de compromisso com o graduar-se e compromisso com a instituição representam a análise dos custos e dos benefícios que o aluno realiza ao escolher cursar o ensino superior em uma específica instituição. Tinto faz a distinção dos dois compromissos, que predizem a maneira que o indivíduo vai interagir no nível superior de ensino, por afirmar que eles são independentes, sendo que o baixo grau de comprometimento em qualquer um deles pode levar o aluno à evasão. Para o autor, se o estudante tiver alto grau de compromisso com o graduar-se, mas nível muito baixo de compromisso com a instituição é provável que ele saia da instituição, mas que conclua o nível superior em outro local. Por outro lado, o baixo nível de compromisso com o graduar-se pode levar o indivíduo à evasão não só da

instituição, mas do sistema de educação superior. Nestes casos de baixo grau de comprometimento inicial com um dos aspectos dos compromissos, a integração acadêmica e a integração social têm papel fundamental em remodelar os graus subsequentes de compromisso e garantir a conclusão da graduação (PEREIRA JUNIOR, 2012, p.13).

Coulón (1997) destaca que a passagem do nível médio à universidade pode ser considerada em três fases: o tempo do estranhamento, no qual o aluno tem contato com um universo institucional desconhecido. O tempo da aprendizagem, no qual o aluno se adapta progressivamente às novas regras institucionais. O tempo da apropriação no qual o estudante adquire domínio das novas regras.

Marta Teobaldo (1995/1996) afirma por sua vez, que os estudantes que não conseguem aprender o ofício de ser alunos universitários permanecem à margem do sistema, não desenvolvem compromisso com a instituição culminando possivelmente no abandono ou permanência na condição de aluno "crônico", que eventualmente atinge o prazo de jubramento sem obter seu diploma universitário. Mas essa situação de exclusão acadêmica angustiante para os jovens pode ser evitada.

Por ejemplo, si al detectar una elevada probabilidad de fracaso se realizan entrevistas con el estudiante, tal vez puedan desentrañarse algunas de las razones que llevan al bajo rendimiento y actuar sobre los factores que contribuyen a la deserción potencial antes de que ésta ocurra. (GOLDENHERSH et al, 2011, p. 4)

Nos estudos de Pascarella e Terenzini (1980), Silva Filho et al (2007) e Goldenhersh (2011) verifica-se que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a detectada nos anos seguintes. O que nos leva a concluir que naturalmente haverá uma evasão maior no primeiro ano de curso, já que nessa fase da carreira os alunos estão testando sua real vocação, a instituição escolhida e sua capacidade de adaptação aos estudos em nível superior.

As instituições de ensino superior poderão adotar medidas que diminuam o impacto de adaptação dos jovens ingressantes no que tange aos novos hábitos de estudo e controle do tempo que precisarão desenvolver, à defasagem de conteúdo prévio necessário para acompanhar as aulas, à inclusão no novo grupo sociocultural. Poderão inclusive oferecer bolsas de monitoria, bolsas trabalho, bolsas transporte, bolsas moradia, bolsas alimentação, bolsas xerox, mas muito pouco

poderão fazer quanto a uma escolha errada de curso ou de instituição. Geralmente o aluno considera a instituição escolhida muito boa, mas espera conseguir uma vaga em universidades com mais tradição, ou mais próximas de sua casa. Em suma, qualquer que seja a abordagem da instituição quanto à evasão universitária sempre haverá uma pequena porcentagem de alunos que evadirá apesar de todas as políticas de permanência implementadas.

Aos gestores das Instituições de Ensino Superior cabe conhecer os estudantes ingressantes nos cursos oferecidos utilizando recursos científicos disponíveis como entrevistas, questionários dirigidos ou abertos, observação de campo, etc. O estudo profissional e científico dos ingressantes nas IES proporciona aos gestores tomar medidas adequadas à inserção dos novos estudantes pelo planejamento de políticas de permanência e aprendizagem acadêmica mais adequadas ao grupo analisado.

2.3 CAUSAS DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA

No artigo intitulado “Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros –UNIMONTES – MG”, DIAS et al (2009) realizaram uma revisão de literatura na qual verificaram que a evasão está ligada a diversos fatores que são comumente classificados em internos e externos. Causas internas: infraestrutura, corpo docente, assistência sócio-educacional, atividades de pesquisa e extensão, grade curricular/turno, monitorias, assistência aos alunos de baixa renda. Causas externas: falha na tomada de decisão em relação ao curso, falta de orientação profissional, imaturidade, curso de segunda opção, busca pela herança profissional, pressão familiar, escolha de curso por baixa concorrência, deficiência da educação básica, repetência, desmotivação, desprestígio da profissão, novo interesse, problemas financeiros/ dificuldade de conciliar trabalho e academia, moradia, difícil acesso à universidade, transferência de domicílio, problemas pessoais, nascimento de filhos/ dedicação ao casamento, morte/doença grave.

O relatório da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (1996) mencionou que as principais causas de evasão na educação superior brasileira

estão associadas a três amplas categorias: (a) aspectos referentes às características individuais do estudante, como escolha precoce da profissão, insatisfação com o curso, dificuldades pessoais de adaptação, incompatibilidade entre vida acadêmica e trabalho, dificuldade de aprendizagem, personalidade do estudante etc., (b) aspectos internos às instituições, ligados às questões acadêmicas, didático-pedagógicas, culturais, estruturais, etc., (c) aspectos externos às instituições, como aspectos ligados ao mercado de trabalho, reconhecimento social das carreiras, conjunturas econômicas, qualidade do ensino, políticas públicas, etc. Segundo a referida comissão, estes três aspectos não influenciam o estudante de maneira isolada, mas atuam de maneira inter-relacionada, o que evidencia a complexidade de entendimento do fenômeno e a necessidade de estudos aprofundados. (PEREIRA JUNIOR, 2012, p. 7 e 8)

Com as principais causas de evasão universitária listadas, saímos a campo para coletar dados que nos permitissem verificar os motivos da evasão e o perfil dos desistentes dos cursos do *campus* Osasco da Universidade Federal de São Paulo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) *campus* Osasco da Universidade Federal de São Paulo está localizada no município de Osasco na Grande São Paulo. Oferece cinco cursos na área de Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais. Conta também com um programa de Mestrado Profissional em Gestão de Políticas e Organizações Públicas.

Funciona em prédio cedido pela Prefeitura de Osasco localizado na Av. Sport Club Corinthians Paulista, alt. do número 860, Jd. das Flores. Iniciou suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no dia 14 de março de 2011 com 40 vagas no período integral e 40 vagas no período noturno para cada um dos quatro cursos oferecidos na ocasião: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais. Em 2013, teve início a oferta do Curso de Ciências Atuariais com 40 vagas no período noturno.



Figura 1 – Campus Osasco
Fonte: arquivo pessoal (2013)

Atualmente a UNIFESP Campus Osasco dispõe de um auditório com capacidade para 160 pessoas, equipado com sistema multimídia (computador, projetor, microfones e caixas amplificadoras). Quatro salas de aula com capacidade para 80 alunos e 18 salas de aula com capacidade para 40 alunos. Todas as salas de aula possuem computadores e projetores instalados. Fazem parte da infraestrutura do campus um restaurante universitário com refeições subsidiadas para os estudantes a R\$2,50, cantina, biblioteca, sala de estudos, serviços de xerox, acesso wi-fi, estacionamento para alunos e funcionários, quadra poliesportiva e vestiários.

O processo para implantação do campus definitivo com orçamento inicial de aproximadamente R\$ 121 milhões para a construção dos dois primeiros prédios, investimento garantido pelo MEC, começou em 2012 e foi intensificado em 2013 após sucessivas discussões entre a Congregação, o Conselho Universitário e a prefeitura local. O novo campus será construído em um terreno de 211 mil m², localizado no bairro de Quitaúna, Osasco, SP, propriedade da UNIFESP desde 2007.

Em junho de 2013 foi firmado um convênio entre a universidade e o município envolvendo diversas ações que reforçam a integração entre as partes. Uma delas, refere-se à cessão de uma área de 7,5 mil m² do terreno de Quitaúna para a

construção de uma creche, uma escola infantil e uma escola de ensino fundamental que ficarão sob responsabilidade da Prefeitura de Osasco para o atendimento da população local e da comunidade acadêmica. Uma rua parque arborizada aberta ao uso da população vai cortar todo o terreno e servirá para interligar os bairros de Quitaúna e KM 18, favorecendo o acesso ao campus e a mobilidade no município. Glebas do terreno também serão destinadas à construção de moradias estudantis e de um centro poliesportivo, que poderá ser utilizado pela comunidade. Outros três equipamentos, construídos logo na entrada do campus, serão compartilhados com a população de Osasco: um teatro, uma biblioteca e um museu.

Após a assinatura do convênio entre a prefeitura de Osasco e a Universidade os alunos passaram a contar com uma linha de ônibus exclusiva interligando o campus à estação de trem Comandante Sampaio, no bairro KM 18. Além disso, contam com ônibus da Viação Osasco interligando o campus ao centro da cidade de Osasco.

Data da fundação: 14 de Março de 2011
Alunos de graduação: 863
Alunos de pós-graduação: 25
Professores doutores: 60
Técnicos Administrativos em Educação: 30
Alunos com bolsa de Iniciação Científica e bolsa e Iniciação Tecnológica: 17
Alunos em projetos de Monitoria: 17
Projetos e eventos de Extensão: 06
Revistas científicas: 01
Alunos em mobilidade internacional: 09
Alunos com contrato de estágio: 89
Publicados do corpo docente nos últimos 2 anos: 17 livros; 61 capítulos de livros; 141 artigos em periódicos científicos nacionais e internacionais

Quadro 2: Campus Osasco - dados de maio de 2013

Fonte: <http://www.osasco.unifesp.br/portal/apresentacao-da-instituicao> acesso em 02 de fev. 2014.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa pretendeu investigar os índices de evasão universitária e suas causas mais comuns nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais) oferecidos na EPPEN – Escola Paulista de Política, Economia e Negócios/UNIFESP – Osasco nos anos letivos de 2011, 2012 e 2013.

Para a realização desta pesquisa dividimos nosso trabalho em três etapas. Na primeira etapa fizemos uma pesquisa bibliográfica para definir nosso referencial teórico: evasão universitária, evasão universitária no mundo, evasão universitária no Brasil, causas da evasão.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Na segunda etapa foi utilizada a técnica de pesquisa documental tendo como base informações sobre perfil dos ingressantes fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP; formulários de cancelamento de matrícula preenchidos pelos desistentes e entregues na Secretaria Acadêmica do campus Osasco; motivos de desistência informados nos pedidos de cancelamento de matrícula registrados no site da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Na terceira etapa do trabalho utilizamos a estatística descritiva simples para analisar os dados brutos, ou seja quantificamos os dados encontrados na segunda etapa. No que concerne ao quantitativo, assim definida por Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa quantitativa, procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”.

(...) o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de relação, análise de regressão, etc. (Richardson, 1999, p.70).

3.3 COLETA DOS DADOS

Começamos nosso trabalho de coleta dos dados no dia 25 de outubro de 2013 quando obtivemos cinco planilhas fornecidas pela Pró-Reitoria de Graduação da UNIFESP contendo: uma lista de alunos matriculados no campus Osasco nos anos letivos de 2011, 2012 e 2013, uma lista de desistências registradas no Sistema de Seleção Unificada em 2013, uma lista de desistências de ingresso referentes aos anos letivos de 2012 e 2013, uma lista de desistentes vestibular extraída do Sistema de Informações Universitárias (SIU) da UNIFESP referente aos ingressantes em 2011, 2012 e 2013 e uma lista de desistentes extraída do SIU referente aos anos de 2011, 2012 e 2013.

Além das cinco planilhas citadas, recebemos os questionários socioeconômicos respondidos via Sistema de Seleção Unificada (SISU) com informações sobre os ingressantes nos cursos do campus Osasco nos anos letivos de 2012 e 2013. Contudo, nosso objeto de pesquisa estabelecido previamente era a evasão universitária no campus Osasco nos anos letivos de 2011, 2012 e 2013 e sua possível relação com causas socioeconômicas. Precisávamos, portanto, dos questionários socioeconômicos de 2011.

Era preciso ter acesso aos dados desagregados de renda familiar, motivos de escolha do curso, escolaridade dos pais, situação laboral, tipo de ensino médio cursado, modalidade de ingresso e demais informações relevantes nas respostas aos questionários socioeconômicos do Sistema de Seleção Unificada (SISU) de

2011, 2012 e 2013 para que pudéssemos traçar um perfil socioeconômico com dados de todos os desistentes do campus Osasco.

A Pró-Reitoria de Graduação não nos forneceu a planilha desagregada de 2011 porque o questionário daquele ano foi aplicado por um grupo de pesquisadores da Instituição ligados à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que disponibilizou o resultado de suas pesquisas no site da UNIFESP. Segundo a PROGRAD, não havia, portanto, naquela Pró-Reitoria um questionário desagregado de informações socioeconômicas de 2011 que pudesse ser utilizado nesta pesquisa.

Solicitamos informações sobre perfil socioeconômico dos ingressantes de 2011 no Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), órgão da PRAE no campus Osasco, porém não obtivemos resposta. Ao NAE também solicitamos a quantidade, o valor e o tipo de bolsas auxílio concedidas aos alunos do campus Osasco e mais uma vez não obtivemos resposta.

Dado o tempo exíguo de trabalho disponível, não nos pareceu produtivo enviar questionários socioeconômicos para os e-mails dos desistentes. Dessa forma, trabalhamos com os dados socioeconômicos de 2012 e 2013; os formulários de cancelamento de matrícula entregues pelos desistentes na Secretaria Acadêmica em 2011, 2012 e 2013; as justificativas de desistência informadas on line. Consultamos o arquivo morto do *campus* Osasco quando necessitamos de informações sobre cidades de origem, modalidades de ensino médio cursado, idade, tipo de ingresso (ampla concorrência ou cotas), datas de desistência dos cursos, etc.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Na planilha de desistências fornecida pela PROGRAD contendo 235 registros de desistência e 9 registros de transferência para outras instituições, encontramos 19 justificativas para o abandono, informadas pelos estudantes. Decidimos ir a campo para verificar a possibilidade de obter um número maior de justificativas para compor a nossa amostra.

Nos arquivos da secretaria acadêmica do campus Osasco, encontramos 48 formulários de cancelamento de matrícula preenchidos por desistentes de 2011, 2012 e 2013. Tais formulários são compostos de justificativa aberta; questionário

dirigido de cancelamento sobre as razões fundamentais para a decisão de cancelar a matrícula; pesquisa sobre a qualidade da infraestrutura oferecida pela Universidade com escala likert de respostas para cada item podendo variar entre: ótimo, bom, regular, ruim, sem avaliação; uma questão dirigida para verificar se o aluno prestaria novo vestibular para a UNIFESP e outra para verificar se o desistente recomendaria os cursos da UNIFESP para um amigo.

Nos meses de novembro de 2013 a fevereiro de 2014 fizemos a coleta, o estudo, a tabulação e a análise dos dados obtidos. Em um universo de 244 desistências/ transferências registradas até o dia 25 de outubro de 2013, 67 apresentavam justificativas: 32 dos ingressantes em 2011, 31 dos ingressantes em 2012 e 4 dos ingressantes de 2013. Como nossa pesquisa tem, entre outros, o objetivo de verificar os motivos da evasão no campus Osasco da UNIFESP, optamos por adotar como amostra os 67 indivíduos que justificaram o abandono dos cursos.

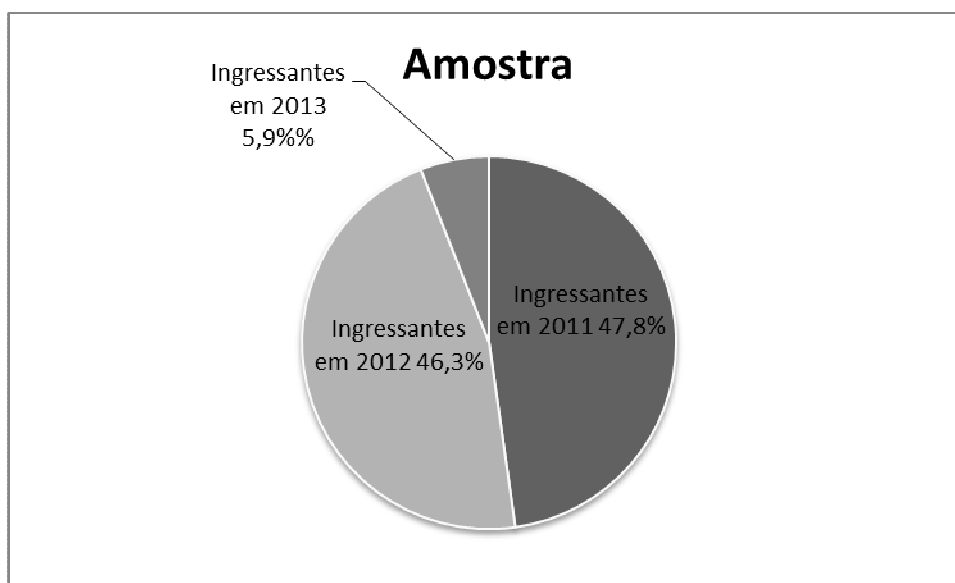


Gráfico 1 – Amostra = 67 desistentes

Dos 67 indivíduos de nossa amostra, 28 responderam os questionários socioeconômicos disponibilizados no Sistema de Seleção Unificada (SISU), 26 na íntegra e 2 parcialmente. Desprezamos os questionários parcialmente respondidos e utilizamos os 26 completos. Entretanto, continuamos nossa pesquisa documental a fim de obter dados sobre os 41 desistentes restantes. Pesquisamos no arquivo morto do campus Osasco informações sobre sexo, idade, local de moradia,

categoria administrativa e tipo de ensino médio frequentado, ingresso por ampla concorrência ou cotas, termo da desistência e justificativa de abandono. Ao término desta etapa da pesquisa tínhamos compiladas informações sobre os 67 informantes.

De acordo com os dados analisados, verificamos que os desistentes do sexo masculino da amostra são maioria: 36 (53,7%).

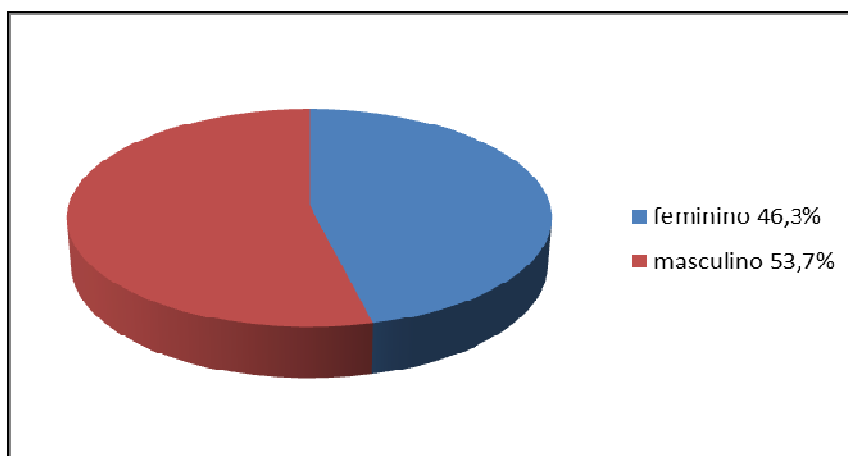


Gráfico 2 - Sexo

Em relação às idades dos desistentes de 2011, a maior quantidade de desistentes da amostra 26% tinha 18 anos quando ingressou nos cursos da UNIFESP, 19% idade superior a 30 anos, 16% 17 anos, 10% tinham 19 anos, 10% 20 anos, 10% de 22 a 24 anos, 6% tinham 21 anos e 3% de 25 a 29 anos.

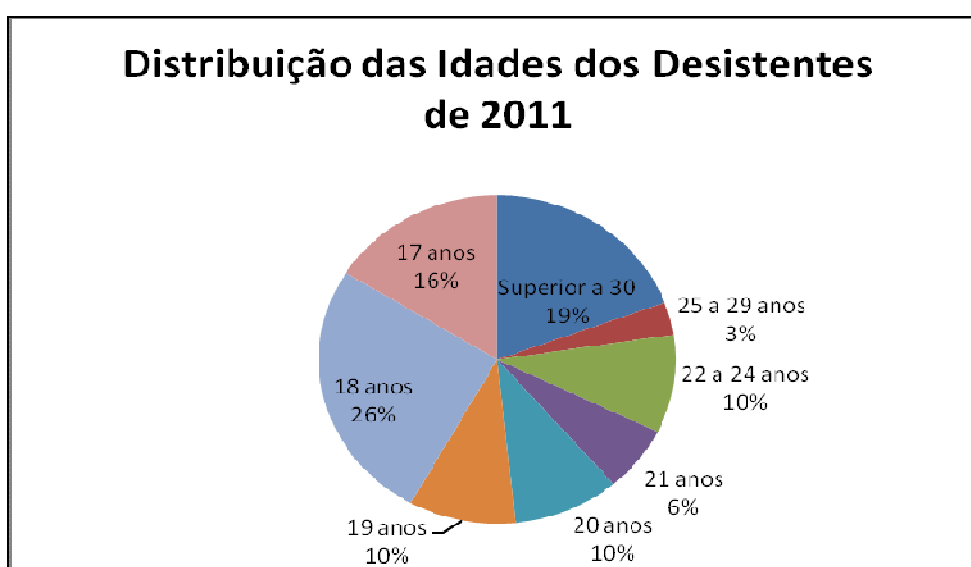


Gráfico 3 – Desistentes de 2011 - idades

Dos 31 ingressantes em 2012 pesquisados, 29% tinham 17 anos na data de ingresso nos cursos, 23% 18 anos, 19% tinham anos 19, 10% tinham idades variando de 25 a 29 anos, 10% apresentavam idade superior a 30 anos, 6% tinham 21 anos, os alunos com 22 anos constituem 4% da amostra.

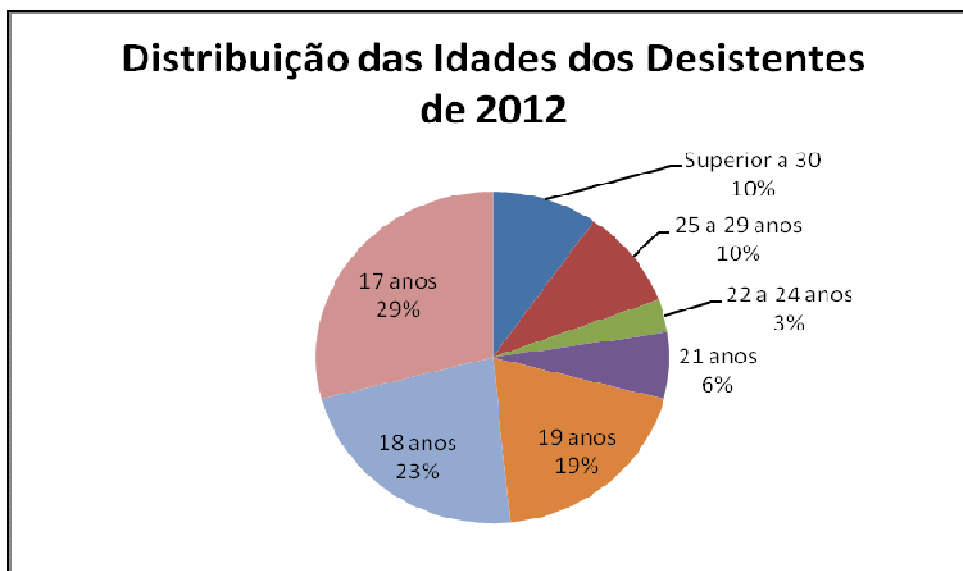


Gráfico 4 – Desistentes de 2012 - idades

Encontramos no arquivo morto da secretaria acadêmica apenas quatro formulários de cancelamento de matrícula de ingressantes em 2013 e entre eles há um desistente com 19 anos, um com 20 anos e dois com 30 anos ou mais.

Quanto ao local de moradia dos alunos ingressantes em 2011, que formam parte da amostra, verificamos que 18 (56,25%) viviam na capital do Estado de São Paulo, 10 (31,25%) em outro município da Grande São Paulo, 2 (6,25%) no interior do Estado de São Paulo, 1 (3,125%) no litoral do Estado de São Paulo, 1 (3,125%) em outro Estado da Região Sudeste.

Entre os 31 ingressantes em 2012, 54,9% viviam na capital do Estado de São Paulo, 12,9% na cidade de Osasco, 16,13% em outro município da grande São Paulo, 12,9% no interior do Estado de São Paulo, 3,2% em outro Estado da Região Sul.

Para traçar um perfil mais detalhado dos desistentes dos cursos, pesquisamos o tipo de ensino médio frequentado por eles e verificamos que dos ingressantes em 2011, 18 (56,2%) frequentaram escola particular sem bolsa ou com bolsa parcial, 4 (12,5%) cursaram a totalidade do ensino médio em escolas técnicas

estaduais, 3 (9,4%) cursaram a maior parte do ensino médio em escolas técnicas estaduais, 3 (9,4%) frequentaram escolas públicas estaduais nos 3 anos do ensino médio, 1 (3,1%) frequentou a maior parte do ensino médio em escola pública estadual, 1 (3,1%) cursou o ensino médio em escola técnica federal, 1 (3,1%) desistente concluiu o Ensino médio em supletivo particular e 1 (3,1%) apresentou o certificado do ENCCEJA por ocasião de sua matrícula.

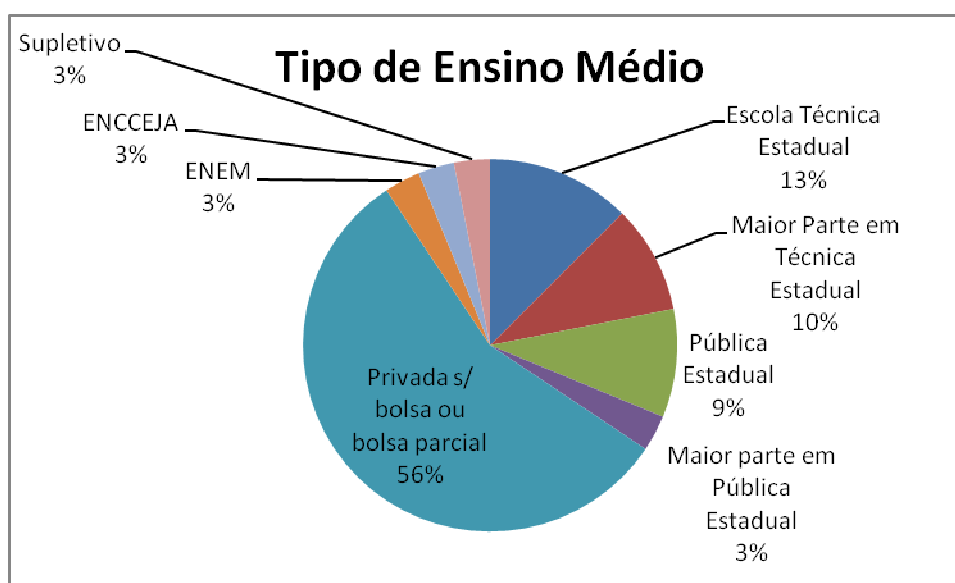


Gráfico 5 – Ingressantes em 2011 – Tipo de Ensino Médio

O mesmo tipo de investigação de escolaridade foi feita para os ingressantes de 2012 e 2013, parte de nossa amostra de 67 indivíduos, que justificaram os motivos de suas desistências. Entre os ingressantes de 2012, 1 apresentou o certificado de aprovação no ENEM para comprovar o ensino médio, 12 frequentaram escolas públicas: 6 (19%) escolas públicas estaduais, 4 (13%) escolas técnicas estaduais, 1 (3%) escola técnica municipal, 1 (3%) colégio de aplicação, 1 (3%) escola técnica federal. Os demais desistentes de 2012 frequentaram escolas privadas: 17 (53%) frequentaram escolas particulares sem bolsa ou com bolsa parcial, 1 (3%) cursou a maior parte do ensino médio em escola particular sem bolsa ou com bolsa parcial. Dos quatro desistentes de 2013, 2 frequentaram escolas privadas e 2 frequentaram escolas públicas.

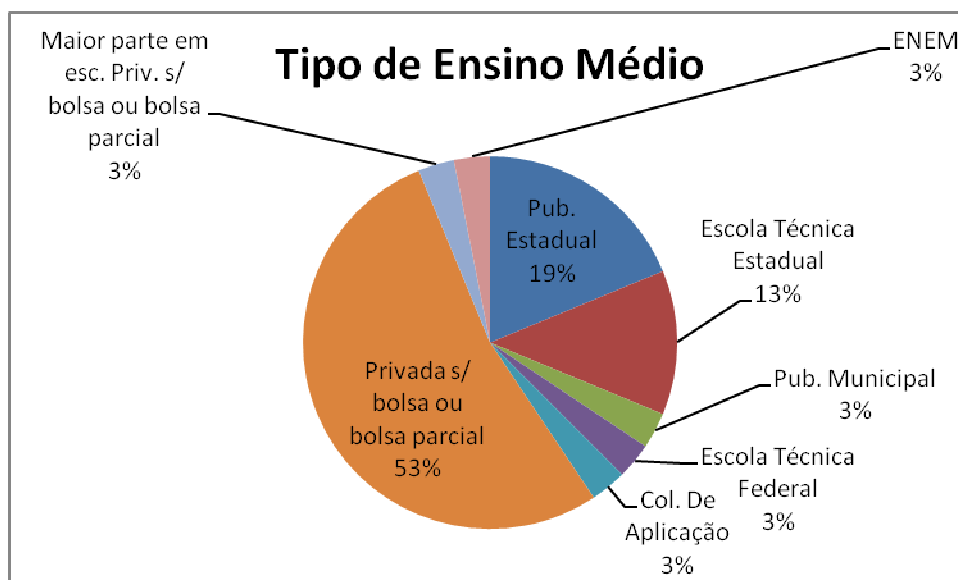


Gráfico 6 – Ingressantes em 2012 – Tipo de Ensino Médio

A maioria dos desistentes da amostra ingressou por ampla concorrência 90,62% em 2011, 96,77% em 2012 e 75% em 2013, os demais pelo sistema de cotas, sendo 9,375% em 2011, 3,23% em 2012 e 25% em 2013. Lembrando que nossa amostra de 2013 é pequena e precisaria de uma maior quantidade de indivíduos para ser considerada uma imagem amostral adequada, como veremos mais adiante em nossas sugestões de pesquisas. Entretanto, se a amostra de 2013 é incluída no número total de desistentes (67) que informaram os motivos de desligamento, temos que 92,54% dos estudantes analisados ingressou por ampla concorrência e 7,46% por cotas.

A maior incidência de desistências foi registrada no 2º termo para os ingressantes de 2011, 1º termo para os ingressantes de 2012, 1º termo para os ingressantes de 2013:

Tabela 2: Incidência de desistências por termo

Termos	2011	2012	2013
1º	5	19	4
2º	13	9	
3º	8	3	
4º	2		
5º	4		
Total	32	31	4

Fonte: Questionários de Cancelamento de Matrícula – Arquivo Morto Secretaria Acadêmica do campus Osasco - UNIFESP

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 EVASÃO NO CAMPUS OSASCO

Neste estudo não tivemos a oportunidade de comparar o número de ingressantes com o número de concluintes, tampouco acompanhar uma geração completa. Por **geração completa** entende-se aquela em que o número de diplomados (Nd), mais o número de evadidos (Ne), mais o número de retidos (Nr) é igual ao número de ingressantes no ano-base (Ni), ou seja: $Ni = Nd + Ne + Nr$ (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996). Tampouco estudaremos uma série histórica de dados sobre a **evasão de curso** de uma geração/ turma de alunos ingressantes expressa por $\% \text{ Evasão} = (Ni - Nd - Nr) / Ni * 100$ (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996), porque não teremos dados suficientes já que a formatura das primeiras turmas de todos os cursos do período integral do campus Osasco ocorrerá no final de 2014 e das primeiras turmas do período noturno somente no final de 2015.

Optamos por estudar a evasão anual por curso, as causas da evasão apontadas por 67 desistentes acompanhadas do estudo do perfil desses indivíduos e os 48 formulários de cancelamento respondidos por eles no ato de desligamento dos cursos.

Nos registros acadêmicos obtidos junto à PROGRAD os alunos e ex-alunos estão divididos em: matriculados, desistentes, desistentes vestibular e transferidos para outra IES. Nesta pesquisa estudamos os desistentes e transferidos para outra IES. A seguir apresentamos quadros resumo que sistematizam os números de desistências e transferências de Instituição de Ensino organizados por curso, turno e ano de ingresso.

Desistências por ano de Ingresso			
CURSOS	Ingressantes em 2011	Ingressantes em 2012	Ingressantes em 2013
ADMIIISTRAÇÃO INTEGRAL	2	10	5
ADMINISTRAÇÃO NOTURNO	11	12	8
C. CONTÁBEIS INTEGRAL	7	10	6
C. CONTÁBEIS NOTURNO	12	22	10
C. ECONÔMICAS INTEGRAL	7	7	5
C. ECONÔMICAS NOTURNO	7	19	11
REL. INTERNACIONAIS INTEGRAL	5	10	11
REL. INTERNACIONAIS NOTURNO	14	15	7
CIÊNCIAS ATUARIAIS	-	-	2
TOTAL	65	105	65

Quadro 3: Total de desistências por curso

Fonte: Planilha de Desistentes_SIU Pró-Reitoria de Graduação/ UNIFESP (25/10/2013)

Transferências para outras Instituições por ano de ingresso			
CURSOS	Ingressantes em 2011	Ingressantes em 2012	Ingressantes em 2013
ADMIIISTRAÇÃO INTEGRAL	0	0	0
ADMINISTRAÇÃO NOTURNO	1	0	0
C. CONTÁBEIS INTEGRAL	3	1	0
C. CONTÁBEIS NOTURNO	0	0	0
C. ECONÔMICAS INTEGRAL	1	1	0
C. ECONÔMICAS NOTURNO	1	0	0
REL. INTERNACIONAIS INTEGRAL	0	0	0
REL.INTERNACIONAIS NOTURNO	0	1	0
CIÊNCIAS ATUARIAIS	-	-	0
TOTAL	6	3	0

Quadro 4: Total de transferências para outras IES

Fonte: Planilha de Desistentes_SIU Sistema de Informações Universitárias da Pró-Reitoria de Graduação/ UNIFESP (25/10/2013)

A partir dos dados fornecidos pela PROGRAD obtivemos o número de matriculados e de desistentes por curso, ano letivo e termo. Os percentuais de evasão anual média foram calculados em duas etapas. Na primeira, subtraímos o número de desistentes em cada termo do total de matriculados nos termos correspondentes e repetimos o mesmo procedimento para todos os termos analisados. Na segunda etapa, somamos o número de desistentes e subtraímos do número de matriculados por ano letivo e calculamos o percentual de desistentes por ano. Incluímos os alunos matriculados por transferência interna, externa e ex-officio por ano letivo no cálculo da evasão, considerando as suas matrículas. Ou seja, não nos detivemos em acompanhar apenas o percurso dos ingressantes no 1º termo de 2011, no 1º termo de 2012 e no 1º termo de 2013 via vestibular. Repetimos o mesmo procedimento na análise dos dados dos cursos, períodos e termos, exceto Administração Integral porque a planilha de matriculados fornecida pela PROGRAD não tinha informações sobre o mesmo.

Em um trabalho futuro, mais aprofundado, sugerimos que se faça um acompanhamento dos ingressantes via vestibular paralelo a um estudo do comportamento dos desistentes que tenham ingressado por outras formas de acesso a fim de comparar os números e as justificativas da evasão em cada grupo. Contudo, como nesta pesquisa estamos voltados à pesquisa dos números absolutos da evasão, procederemos como descrito no parágrafo anterior.

Na UNIFESP, a nomenclatura período indica o horário das aulas e termo corresponde ao semestre letivo. No quadro resumo que segue T = termo, M = número de matriculados e D = número de desistentes.

Os quadros elaborados ao longo desta pesquisa a partir das informações disponíveis na planilha de matriculados fornecida pela Pró-Reitoria de Graduação informam o número de matriculados e desistentes por curso, ano letivo e termo e os percentuais de evasão anual encontrada. Foram considerados desistentes os alunos que saíram definitivamente de seu curso de origem, sem concluí-lo (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996).

Detectamos nos dados analisados a presença de um número expressivo de transferências internas de turno, de curso, de curso e de turno. Tal mobilidade interna é contabilizada entre as desistências dos cursos e termos em que ocorrem. No estudo da Comissão (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996) a evasão de curso é definida como aquela na qual o estudante desliga-se do curso de origem sem

concluí-lo por transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição. Também entraram no cômputo da evasão os transferidos para outras instituições de ensino superior. A evasão de instituição ocorre quando o aluno abandona a instituição de ensino na qual está matriculado por transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição. .
(ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996)

Administração Noturno

2011				2012								2013											
1ºT		2º T		1ºT		2ºT		3ºT		4ºT		1ºT		2ºT		3ºT		4ºT		5ºT		6ºT	
M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
40	1	39	4	47	3	44	7	35	1	34	4	41	0	41	6	43	0	37	2	30	0	30	2
40 matriculados				47 matriculados				35 matriculados				41 matriculados				43 matriculados				30 matriculados			
5 desistentes 12,5%				10 desistentes 21,28%				5 desistentes 14,28%				6 desistentes 14,63%				2 desistentes 4,65%				2 desistentes 6,7%			
Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2013				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011			

Quadro 5 – Administração Noturno: evasão anual

Fonte: Planilha Lista de Alunos Matriculados - PROGRAD

M = número de matriculados

D = número de desistentes

Ciências Contábeis Integral

2011				2012								2013											
1ºT		2º T		1º		2º		3º		4º		1º		2º		3º		4º		5º		6º	
M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
40	0	40	0	40	1	39	8	38	4	37	13	40	0	40	6	31	9	24	7	23	7	16	3
40 matriculados				40 matriculados				38 matriculados				40 matriculados				31 matriculados				23 matriculados			
0 desistentes 0%				9 desistentes 22,5%				17 desistentes 44,74%				6 desistentes 15%				16 desistentes 51,61%				10 desistentes 43,48%			
Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2013				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011			

Quadro 6 – Ciências Contábeis Integral: evasão anual

Fonte: Planilha Lista de Alunos Matriculados - PROGRAD

M = número de matriculados

D = número de desistentes

Ciências Contábeis Noturno

2011				2012								2013											
1ºT		2º T		1º		2º		3º		4º		1º		2º		3º		4º		5º		6º	
M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
40	2	38	3	52	4	48	11	35	5	30	2	59	2	57	6	40	0	37	6	28	2	26	1
40 matriculados				52 matriculados				35 matriculados				59 matriculados				40 matriculados				28 matriculados			
5 desistentes 12,5%				15 desistentes 28,84%				7 desistentes 20%				8 desistentes 13,56%				6 desistentes 15%				3 desistentes 10,71%			
Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2013				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011			

Quadro 7 – Ciências Contábeis Noturno: evasão anual

Fonte: Planilha Lista de Alunos Matriculados - PROGRAD

M = número de matriculados

D = número de desistentes

Ciências Econômicas Integral

2011				2012								2013											
1ºT		2º T		1º		2º		3º		4º		1º		2º		3º		4º		5º		6º	
M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
40	0	40	2	44	2	42	6	38	2	36	4	40	0	40	5	36	1	35	1	32	9	23	4
40 matriculados				44 matriculados				38 matriculados				40 matriculados				36 matriculados				32 matriculados			
2 desistentes 5%				8 desistentes 18,2%				6 desistentes 15,78%				5 desistentes 12,5%				2 desistentes 5,6%				13 desistentes 40,62%			
Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2013				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011			

Quadro 8 – Ciências Econômicas Integral: evasão anual

Fonte: Planilha Lista de Alunos Matriculados - PROGRAD

M = número de matriculados

D = número de desistentes

Ciências Econômicas Noturno

2011				2012								2013											
1ºT		2º T		1º		2º		3º		4º		1º		2º		3º		4º		5º		6º	
M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
40	0	40	3	45	2	43	14	37	0	37	2	57	1	56	8	31	0	29	2	35	1	34	2
40 matriculados				45 matriculados				37 matriculados				57 matriculados				31 matriculados				35 matriculados			
3 desistentes 7,5%				16 desistentes 35,55%				2 desistentes 5,40%				8 desistentes 14,03%				2 desistentes 6,45%				3 desistentes 8,57%			
Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2013				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011			

Quadro 9 - Ciências Econômicas Noturno: evasão anual
Fonte: Planilha Lista de Alunos Matriculados - PROGRAD

M = número de matriculados

D = número de desistentes

Relações Internacionais Integral

2011				2012								2013											
1ºT		2º T		1º		2º		3º		4º		1º		2º		3º		4º		5º		6º	
M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
38	0	38	3	43	2	41	8	34	1	34	2	38	0	38	9	33	4	29	4	32	3	29	4
38 matriculados				43 matriculados				34 matriculados				38 matriculados				33 matriculados				32 matriculados			
3 desistentes 10,71%				10 desistentes 23,25%				3 desistentes 8,82%				9 desistentes 23,68%				8 desistentes 24,24%				7 desistentes 21,87%			
Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2013				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011			

Quadro 10 – Relações Internacionais Integral: evasão anual

Fonte: Planilha Lista de Alunos Matriculados - PROGRAD

M = número de matriculados

D = número de desistentes

Relações Internacionais Noturno

2011				2012								2013											
1º T		2º T		1º		2º		3º		4º		1º		2º		3º		4º		5º		6º	
M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
39	1	38	3	44	4	40	8	35	2	33	7	49	0	49	3	31	2	29	2	26	1	25	5
39 matriculados				44 matriculados				35 matriculados				49 matriculados				31 matriculados				26 matriculados			
4 desistentes 10,26%				12 desistentes 27,27%				9 desistentes 25,71%				3 desistentes 6,12%				4 desistentes 12,9				6 desistentes 23,07			
Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011				Ingressantes em 2013				Ingressantes em 2012				Ingressantes em 2011			

Quadro 11 – Relações Internacionais Noturno: evasão anual

Fonte: Planilha Lista de Alunos Matriculados - PROGRAD

M = número de matriculados

D = número de desistentes

Ciências Atuariais Noturno

2013			
1º		2º	
M	D	M	D
39	0	39	2
39 matriculados			
2 desistentes 5,12%			
Ingressantes em 2013			

Quadro 12 - Ciências Atuariais Noturno: evasão anual

Fonte: Planilha Lista de Alunos Matriculados - PROGRAD

M = número de matriculados

D = número de desistentes

4.2 CAUSAS DA EVASÃO NO CAMPUS OSASCO

Nesta pesquisa utilizamos as causas internas e externas relacionadas por DIAS et al (2009) no artigo “Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros –UNIMONTES – MG”, para classificar as causas da evasão no campus Osasco. Encontramos como motivos da evasão citados pelos 67 desistentes da amostra 02 relacionados a causas internas, 65 relacionados a causas externas.

Causas internas apontadas: falta de afinidade com as matérias do curso e falta de infraestrutura e de professores aliada a distância da residência. Causas externas: distância da residência, distância do trabalho, distância do trabalho e ingresso em outra IES, mudança para outro estado , mudança para outra cidade, desinteresse pelo curso, ingresso em curso de curta duração a distância com bolsa PROUNI, ingresso em curso a distância, indisponibilidade para conciliar estudo e trabalho, problemas financeiros mais falta de adaptação com a cidade mais saudade da família 1 , transferência/ingresso na USP, transferência/ ingresso FEA USP, ingresso em outra instituição federal, mudança para outro curso no mesmo campus da UNIFESP, mudança de curso e de instituição, mudança de instituição, mesmo curso em outra IES, matrícula em outra instituição superior pública, mudança de curso, impossibilidade de cursar, bolsa de estudos no exterior, aluno frequenta curso superior concomitante, tratamento médico, motivos pessoais, indisponibilidade de tempo, não se identificou com o curso.

Entre os alunos que responderam os questionários de cancelamento de matrícula distribuídos pela Secretaria Acadêmica apenas 01 atribuiu a problemas financeiros a sua decisão de desistir dos cursos do campus Osasco da UNIFESP.

Além das informações sobre motivos de desistência obtidos por questão aberta, local de moradia, tipo de ensino médio cursado, idade, ingresso por ampla concorrência ou cotas e termo da desistência, dispomos também, conforme citado anteriormente, de 48 questionários de cancelamento de matrícula (modelo anexo) contendo 6 opções de razões fundamentais para a decisão de cancelar matrícula: dificuldade para acompanhar o curso, ingresso em outra instituição de ensino, problemas particulares, familiares ou de saúde, mudança de endereço/ cidade, expectativa do curso não atingida, outros (especifique).

Os alunos ingressantes em 2011, 2012 e 2013 que responderam o questionário dirigido eventualmente assinalaram mais de uma alternativa, em razão disso o número de motivos apresentado a seguir será maior do que o número total de questionários disponíveis. Foram apontados como motivos de cancelamento de matrícula:

2011		
Dificuldade para acompanhar o curso	1	4%
Ingresso em outra instituição de ensino	9	38%
Problemas particulares, familiares ou de saúde	2	8, 25%
Mudança de endereço/ cidade	1	4%
Expectativa do curso não atingida	2	8, 25%
Outros: mudança de curso	2	8, 25%
Outros: localização e infraestrutura	1	4%
Outros: impossibilidade de conciliar curso e trabalho	1	4%
Outros: nomeação em cargo público	1	4%
Outros: ingresso em outro curso na mesma instituição de ensino	1	4%
Outros: distância da Residência	1	4%
Em branco	2	8, 25%
2012		
Dificuldade para acompanhar o curso	3	8%
Ingresso em outra instituição de ensino	15	39%
Problemas particulares, familiares ou de saúde	5	13%
Mudança de endereço/ cidade	2	5%
Expectativa do curso não atingida	8	21%
Outros: mudança de curso	2	5%
Outros: falta de identificação com o curso escolhido	1	3%
Outros: horário de trabalho	1	3%
Outros: indisponibilidade de tempo para os estudos	1	3%
2013		
Ingresso em outra instituição de ensino	2	40%
Expectativa do curso não atingida	1	20%
Outros: localização do campus e sistema de transporte deficiente	1	20%
Em branco	1	20%

Quadro 13: Motivos de cancelamento de matrícula

Fonte: Questionários dirigidos encontrados no arquivo morto da secretaria acadêmica do campus Osasco da UNIFESP

Os maiores percentuais de ingressantes, 38% em 2011 e 39% em 2012, de nossa amostra, que desistiram das vagas conquistadas via Sistema de Seleção Unificada, única forma de ingresso nos cursos da unidade Universitária desde o

início de suas atividades em 2011, alegaram ingresso em outras instituições de ensino para justificar seus pedidos de cancelamento de matrícula.

O ingresso em outra instituição de ensino é portanto a causa predominante de evasão dos cursos do campus Osasco da UNIFESP, seguida de expectativa com o curso não atingida, problemas particulares, familiares e de saúde e dificuldade para acompanhar os cursos, nessa ordem. Apenas 1 desistente atribuiu a problemas financeiros a opção de abandono dos cursos.

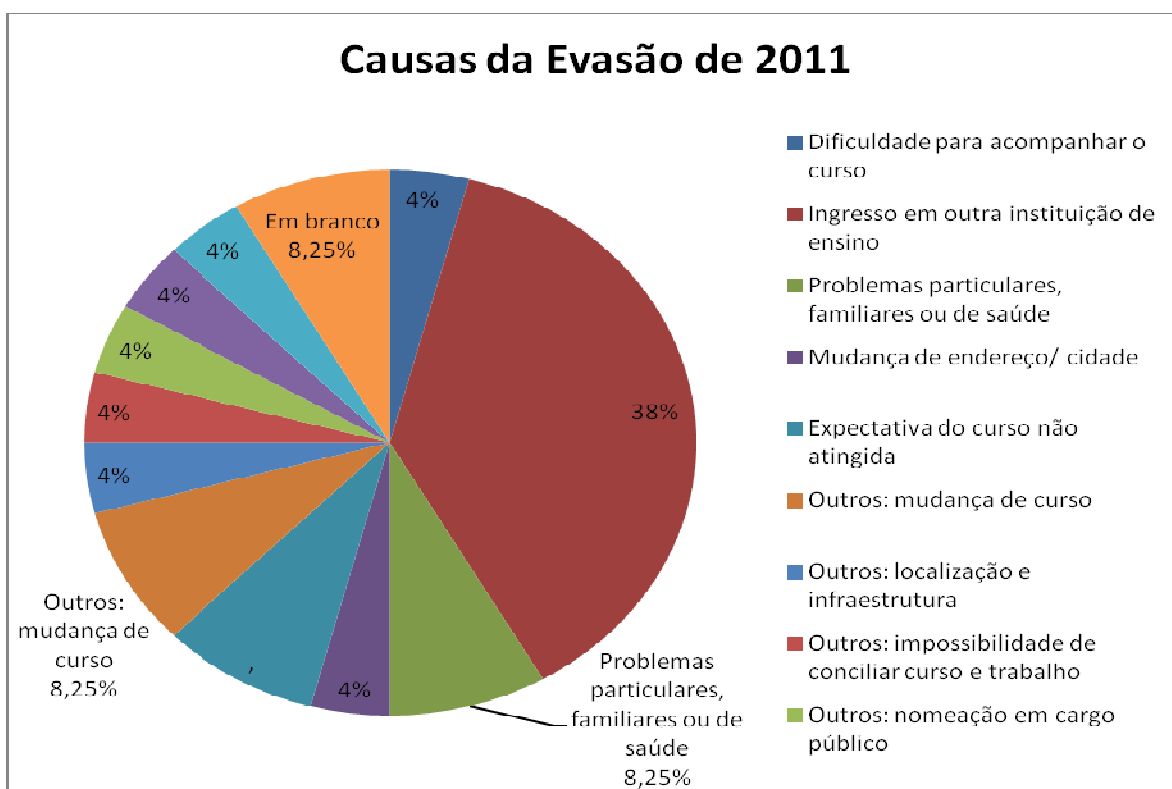


Gráfico 07 – Causas da Evasão de 2011

O gráfico sobre as causas da evasão de 2012 é bastante parecido com o de 2011, mas é relevante o aumento de escolhas da alternativa: expectativa do curso não atingida 21% em 2012. É significativo também o aumento de alunos que alegaram problemas particulares, familiares ou de saúde como causa do abandono 13%.

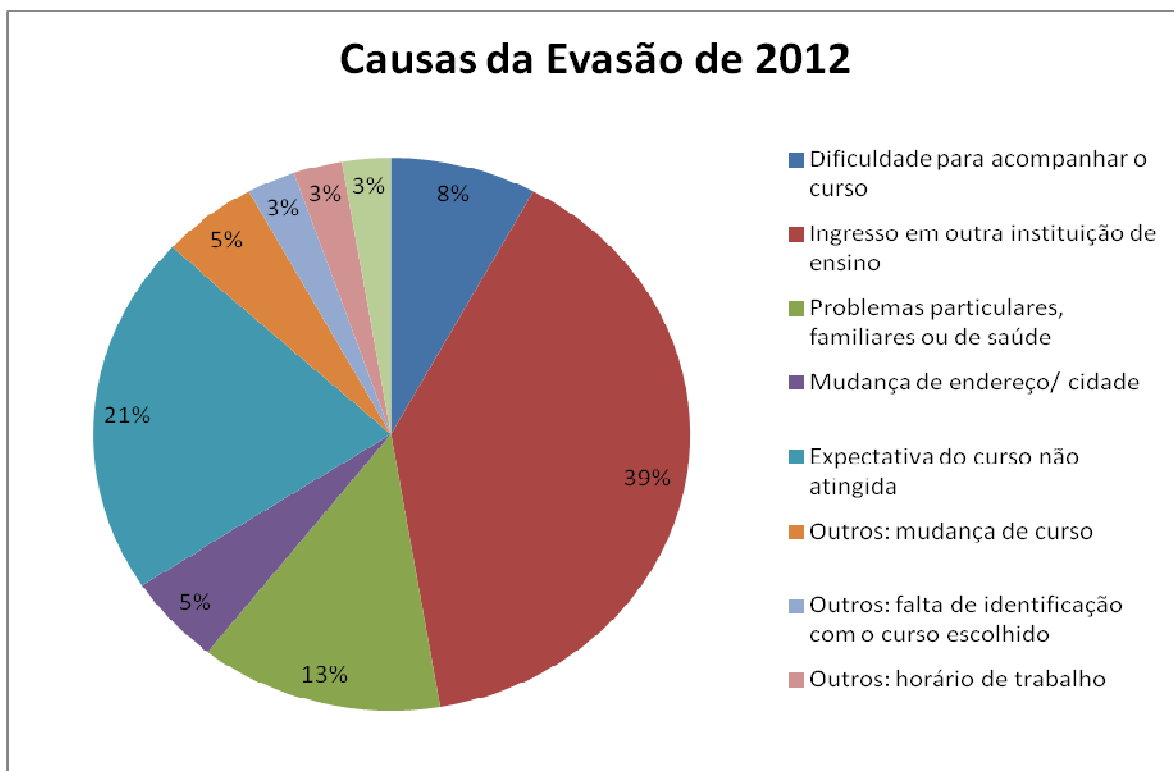


Gráfico 08 Causas da Evasão de 2012

Fonte: Arquivo morto da Secretaria Acadêmica do campus Osasco – 48 formulários de cancelamento de matrícula

Como visto anteriormente, tivemos acesso a apenas 4 questionários de 2013 e por isso o gráfico correspondente informa apenas o comportamento dos quatro desistentes analisados não constituindo uma boa imagem amostral do ano letivo de 2013. Em nossas considerações finais abordaremos novamente este assunto e proporemos ações para se incrementar a coleta de dados para futuras pesquisas institucionais.

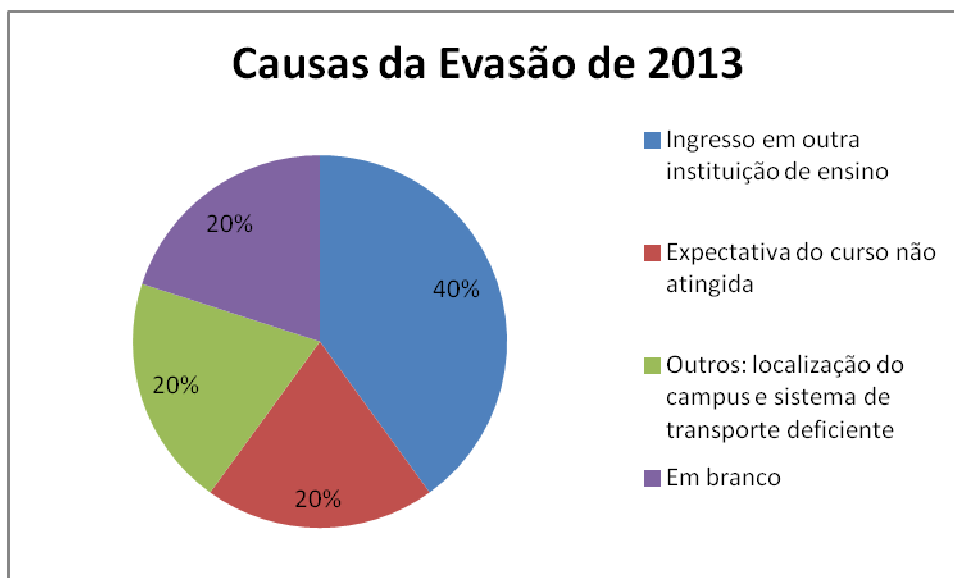


Gráfico 09 Causas da Evasão de 2013

Fonte: Formulários de cancelamento de matrícula encontrados no arquivo morto da Secretaria acadêmica do campus Osasco.

4.3 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DO CAMPUS OSASCO

Na segunda folha dos questionários de cancelamento de matrícula há um espaço para avaliação institucional no qual o desistente poderia escolher entre cinco opções: ótimo, bom, regular, ruim e sem avaliação (escala likert). Os itens propostos para avaliação foram: professores, coordenador do curso, biblioteca, secretaria, administração, apoio sócio-educacional, sala de aula, laboratório, equipamentos, cantina, limpeza, manutenção e segurança. Respostas encontradas nos 48 questionários:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Sem Avaliação	Em Branco
Professores	23	14	2	0	5	4
Coordenador	20	14	3	2	5	5
Biblioteca	1	15	14	3	9	5
Secretaria	14	18	6	0	5	6
Administração	10	16	9	1	6	6
Apoio Sócio-educacional	11	9	7	1	14	6
Sala de aula	11	19	8	0	4	6
Laboratório	2	5	5	2	28	6
Equipamentos	6	13	8	2	15	4
Cantina	2	11	12	11	8	4
Limpeza	13	18	5	1	5	6
Manutenção	7	14	9	1	11	6
Segurança	7	14	9	5	8	5

Quadro 14: Avaliação da Infraestrutura do campus Osasco
Fonte: Questionários de Cancelamento de Matrícula

No gráfico a seguir é possível verificar o percentual de desistentes que atribuiu o conceito ótimo aos itens analisados. Destacam-se os professores com 18% das avaliações e os coordenadores com 16% das melhores avaliações. A secretaria acadêmica vem em 3º lugar com 11% dos desistentes atribuindo o conceito ótimo a esse setor da Universidade. Os setores que menos foram apontados como ótimos foram a cantina com 2%, a biblioteca e o laboratório, ambos com 1%.

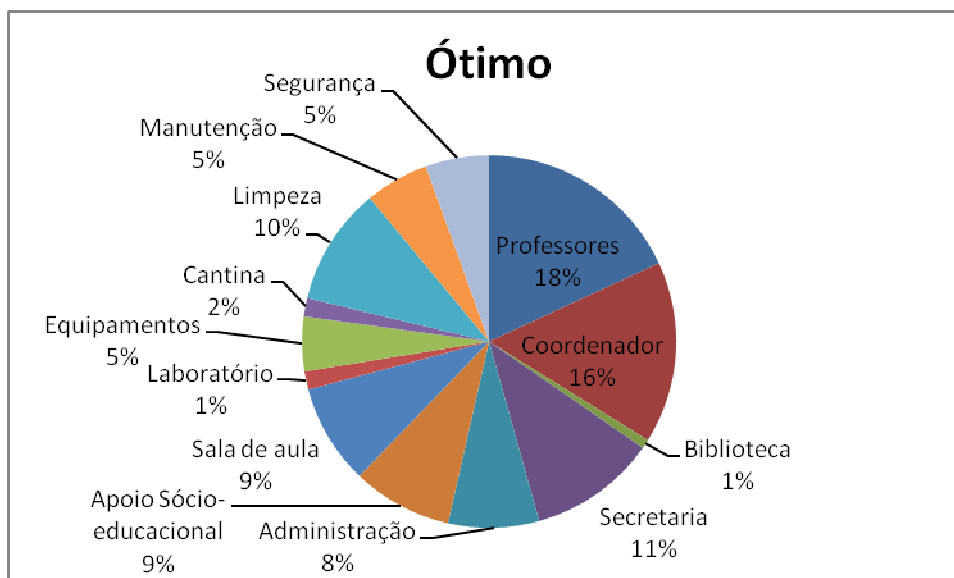


Gráfico 10 Itens com avaliação ótima

Fonte: Formulários de cancelamento de matrícula encontrados no arquivo morto da Secretaria acadêmica do campus Osasco.

Dez por cento dos desistentes da amostra avaliaram os professores do campus Osasco com o conceito bom, 10% atribuíram o mesmo conceito à secretaria acadêmica, outros 10 % avaliaram as salas de aula como boas. Os itens com o menor índice de escolha da opção bom na avaliação foram Laboratório com 3% e Apoio Sócio-Educacional com 5%.

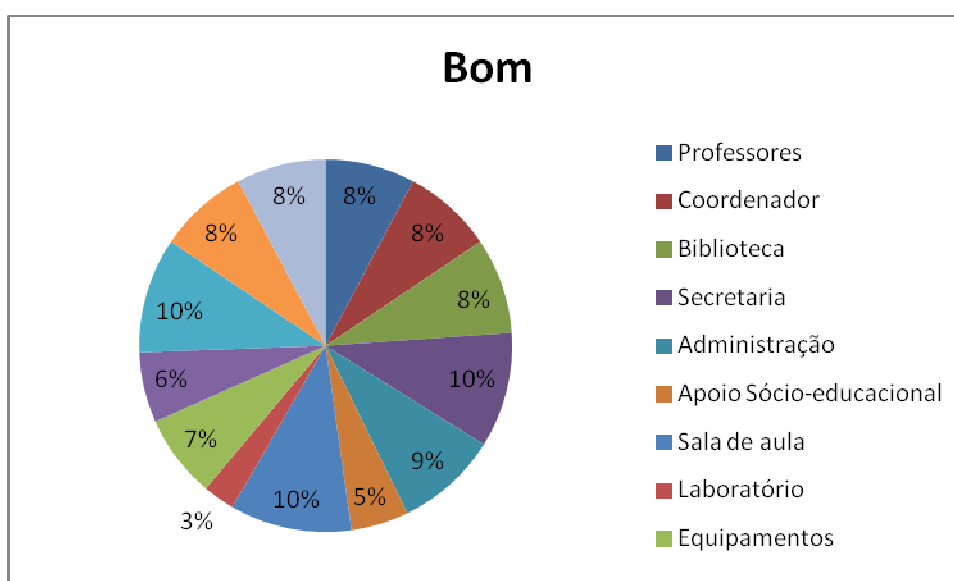


Gráfico 11 Itens com avaliação boa

Fonte: Formulários de cancelamento de matrícula encontrados no arquivo morto da Secretaria acadêmica do campus Osasco.

Foram considerados regulares predominantemente a Biblioteca com 15% das escolhas, a secretaria Acadêmica com 13% das avaliações, a Administração avaliada como regular por 10% dos desistentes do campus Osasco. Por outro lado, os itens que menos receberam a avaliação regular foram os professores com 2% e os coordenadores com 3%

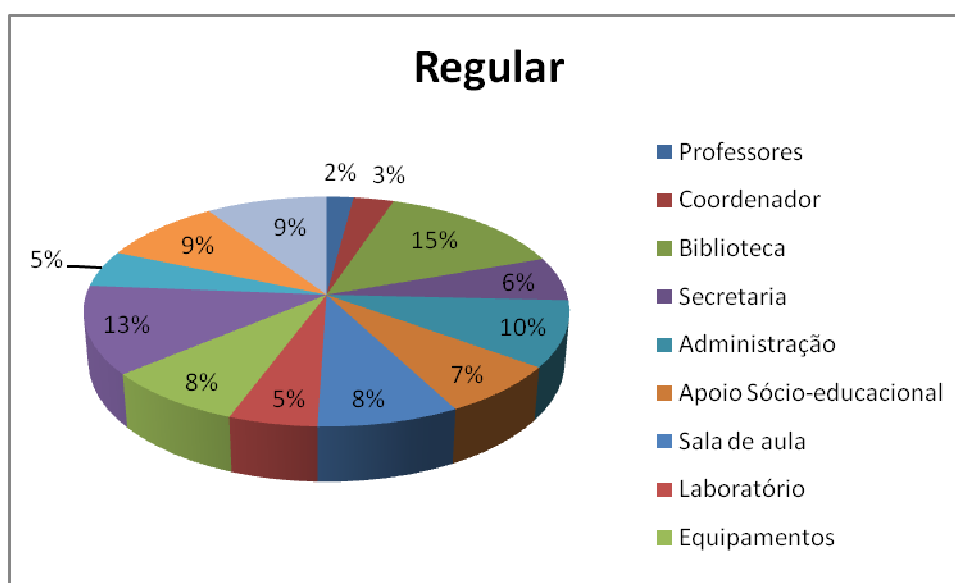


Gráfico 12 Itens com avaliação regular

Fonte: Formulários de cancelamento de matrícula encontrados no arquivo morto da Secretaria acadêmica do campus Osasco.

A cantina do campus Osasco foi o item pior avaliado, mencionada como ruim por 41% dos desistentes. Os demais itens mal avaliados foram o Apoio Sócio-Educacional com 18% e a Biblioteca com 11%. Os professores, os coordenadores pedagógicos e a secretaria acadêmica não foram citados como ruins por nenhum desistente da mostra.

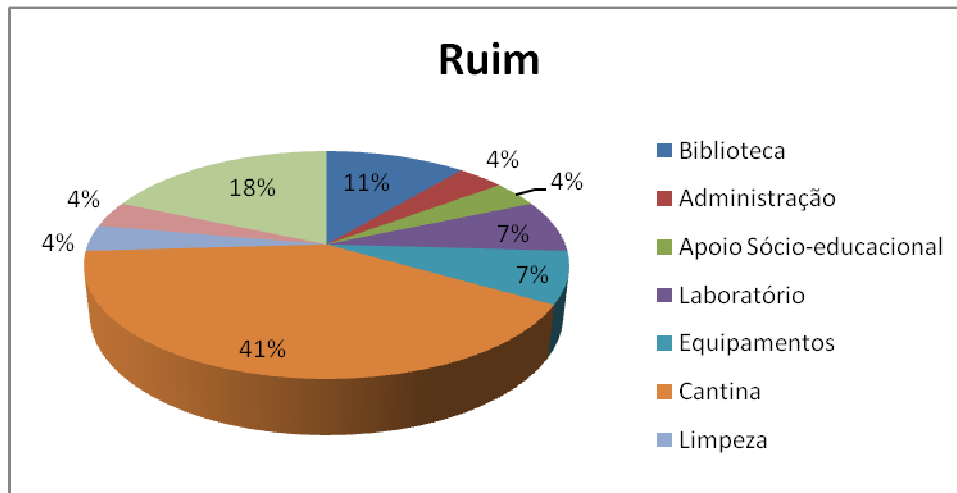


Gráfico 13 Itens com avaliação ruim

Fonte: Formulários de cancelamento de matrícula encontrados no arquivo morto da Secretaria acadêmica do campus Osasco.

Alguns itens da pesquisa não foram avaliados pelos desistentes. 23% dos desistentes escolheram a opção sem avaliação dos formulários de cancelamento quando o item de infraestrutura analisado foi o laboratório, 12% não avaliaram a biblioteca e 11% dos desistentes não avaliaram o Apoio-Sócio Educacional.

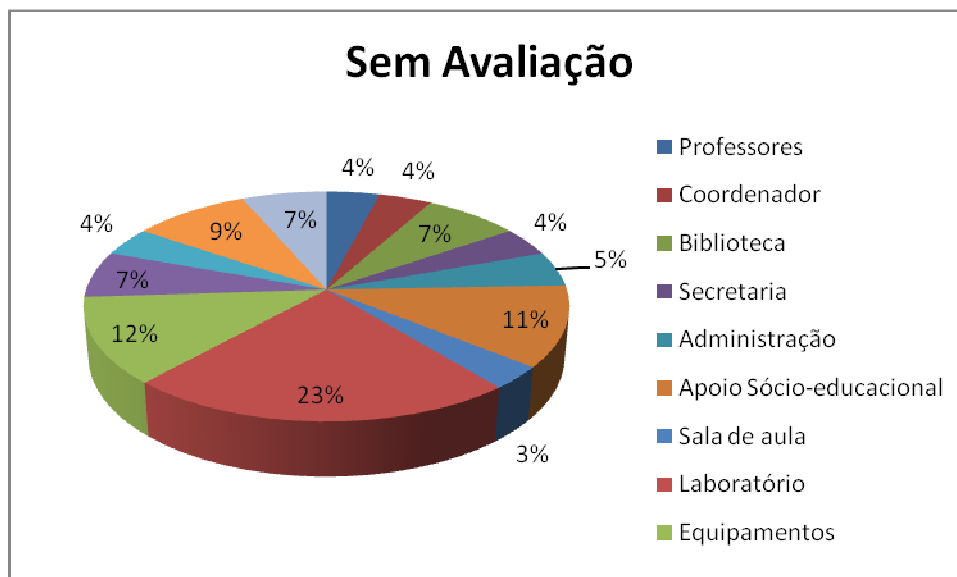


Gráfico 14 Itens sem avaliação

Fonte: Formulários de cancelamento de matrícula encontrados no arquivo morto da Secretaria acadêmica do campus Osasco.

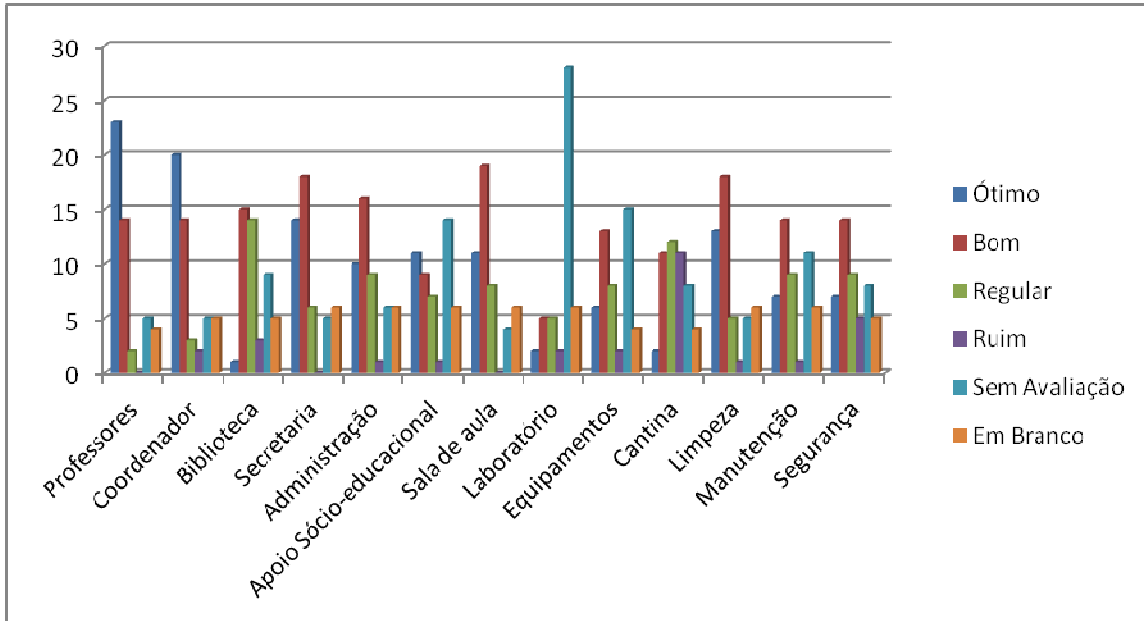


Gráfico 15 Todos os itens avaliados

Fonte: Formulários de cancelamento de matrícula

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Este trabalho teve como objetivo estudar os motivos da evasão universitária no campus Osasco, o perfil dos alunos desistentes e os percentuais da evasão dos cursos. Percebemos, contudo, que um trabalho de conclusão de curso de Especialização não é suficiente, dados os escassos recursos disponíveis de tempo, para se abarcar toda a complexidade do tema.

Gostaríamos, entretanto, de sugerir aos interessados pelo tema a leitura dos textos indicados em nossas referências bibliográficas porque eles constituem um importante ponto de partida para futuras pesquisas.

Salientamos que os estudos sobre a evasão universitária começaram a intensificar-se a partir de 1975 e ainda há um longo caminho a ser percorrido para o entendimento do assunto. Há poucos trabalhos abrangentes em nível nacional e internacional, mas entre os poucos existentes há a sugestão de análise longitudinal dos dados sobre os ingressantes nos cursos, incluindo seu perfil socioeconômico e cultural, seu desempenho acadêmico, seu índice de retenção em disciplinas, seu nível de inserção na comunidade universitária e de compromisso com o curso, com a instituição escolhida e com a sua própria formação.

Estudos e artigos utilizados nesta pesquisa sugerem intervenções pedagógicas e de inserção acadêmica e social junto aos alunos que demonstrem rendimento insuficiente, além de atendimento psicológico e social quando necessários. Verificamos ao longo de nosso trabalho que o campus analisado da Universidade Federal de São Paulo realiza ações sugeridas na literatura como: atendimento psicológico e social no Núcleo de Apoio ao Estudante; inserção acadêmica com bolsas monitoria, iniciação científica, iniciação à gestão, etc.

No campus universitário há subsídio para alimentação, transporte disponível na porta, contudo é fonte de reivindicação por parte dos alunos o transporte gratuito até a estação de trens ou se possível até o metrô em São Paulo.

Questões relacionadas à segurança no campus também afligiam o alunado e foram discutidas em reuniões na Congregação Universitária. No convenio firmado entre a Direção do campus Osasco e a Prefeitura da Cidade foi solicitada a presença permanente de uma viatura da guarda municipal nos arredores do campus. Após o início das atividades dos policiais, o índice de criminalidade diminuiu. Esse reforço

na segurança pode vir a interferir positivamente na evasão encontrada nos cursos noturnos porque os quesitos segurança e localização do campus foram citados por alguns desistentes como importantes em sua decisão pelo cancelamento das matrículas.

Salientamos como importantes os canais de diálogo que a Direção Acadêmica do campus Osasco tem aberto com os estudantes e o atendimento de suas necessidades como, por exemplo, a disponibilização do estacionamento, o incentivo ao esporte e às atividades culturais como os ensaios da bateria da Atlética e a realização de semanas culturais.

Sugerimos que a coleta de dados socioeconômicos seja mais abrangente com o objetivo de melhoria das informações disponíveis para futuras pesquisas e acompanhamento do percurso discente na instituição. As informações coletadas são importantes, como vimos ao longo deste trabalho, para o planejamento de ações para a contenção da evasão universitária.

É necessário que se realize um trabalho de acompanhamento dos alunos por meio de entrevistas pessoais ou ações específicas de inserção acadêmica que lhes permitam a aprendizagem do papel de estudantes universitários, etapa fundamental do desenvolvimento intelectual dos jovens que se apresentam para a educação superior. Os estudos em nível superior diferem dos estudos em nível médio e é comum que alguns estudantes apresentem dificuldade de acompanhamento das disciplinas cursadas, dado que o volume de estudos é maior. Como vimos ao longo do texto desta monografia, Marta Teobaldo (1995/1996) afirma que os estudantes que não conseguem aprender o ofício de ser alunos universitários permanecem à margem do sistema, não desenvolvem compromisso com a instituição culminando possivelmente no abandono ou permanência na condição de aluno "crônico", que eventualmente atinge o prazo de jubramento sem obter seu diploma universitário. Mas essa situação de exclusão acadêmica angustiante para os jovens pode ser evitada. Os Núcleos de Apoio aos Estudantes, os Coordenadores Pedagógicos e os Diretores Acadêmicos dos campi universitários são fundamentais nesse processo.

Entre as principais causas de evasão encontradas no campus Osasco está o ingresso em outra instituição pública com maior tradição: a Universidade de São Paulo. Vimos ao longo deste trabalho que os melhores alunos geralmente procuram instituições de ensino tradicionais, portanto é um tipo de evasão prevista pela literatura sobre o tema. Supomos que a perda de alunos para a Universidade de São

Paulo diminuirá se houver investimento na infraestrutura disponibilizada pela Universidade Federal de São Paulo. É necessário investir na contratação de servidores, na compra de livros para a melhoria do acervo da biblioteca do campus, na montagem e utilização dos laboratórios de informática como recurso didático e como espaço de estudo para os discentes. É fundamental que se construa e organize o campus universitário definitivo em Quitaúna a fim de que haja espaço para as futuras turmas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da unidade.

A baixa qualidade da cantina foi citada pelos desistentes estudados, portanto, este é outro ponto que precisa ser melhorado na unidade universitária, embora saibamos que no serviço público federal a burocracia das licitações dificulte a contratação de serviços de excelência.

Um ponto que nos chamou a atenção foi a grande quantidade de alunos que informou nos questionários de cancelamento não ter condições de avaliar o apoio sócio – educacional. Podemos estar diante de um problema de marketing ou de comunicação institucional, contudo existe a possibilidade de que o apoio do qual estejam sentindo falta seja o de aulas extras ou de plantões de dúvidas sobre as disciplinas, que poderiam ser desenvolvidos pelos próprios professores ou por seus monitores. Sugerimos que seja feita uma sondagem junto aos alunos matriculados para verificar se há necessidade de mais apoio sócio-educacional e em que consistiria esse apoio para o público atualmente matriculado no campus.

Por fim, nossa sugestão de pesquisa futura seria a análise longitudinal dos dados dos próximos ingressantes nos cursos do campus Osasco, complementada por uma pesquisa qualitativa de campo que possibilitasse não somente conhecer os motivos que tem levado os alunos do campus Osasco a abandonar os cursos, mas os motivos que tem incentivado a permanência deles. Seria importante avaliar quem são os alunos que permanecem nos cursos. Qual é o seu perfil? Seriam em sua maioria alunos oriundos de escolas públicas ou privadas? Membros da elite econômica ou da população mais carente? Enfim, há uma série de perguntas por responder. Esperamos que esta pesquisa sirva como inspiração e que possa ser complementada por novos estudos.

6 CONCLUSÃO

A complexidade e a importância do estudo da evasão universitária, dados os seus impactos econômicos, formativos e sociais, justificaria a criação de um Censo da Evasão Universitária Brasileira em parceria com as Pró-Reitorias de Graduação das IES brasileiras, uma vez que as informações sobre a evasão universitária e seus motivos são fundamentais para a organização de políticas públicas para a melhoria da qualidade do ensino e da permanência dos jovens brasileiros no ensino superior.

A literatura sobre o tema aponta predominantemente dois métodos para o estudo da evasão: regressão logística e análise longitudinal a partir de séries históricas. Contudo, verificamos na prática que a utilização da pesquisa documental aliada à estatística descritiva e à observação oferecem aos Gestores Públicos uma alternativa de aproximação ao tema.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

AGUILÉS, A . V; Vieira, M. M. et al Más que abandono de estudios, trayectorias de reubicación universitaria. Aproximación comparada al caso español y portugués. Revista Lusófona de Educação, 21, 2012, p. 139-162 Disponível em: http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/ICS_MMVieira_ANAlmeida_Mas_que_ARN.pdf acesso em 03/11/2013 às 00h30.

ALVES, T. W.; ALVES, V. V. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS, 2009. Disponível em : < http://www.apec.unesc.net/IV_EEC/sesoes_tematicas/Temas%20especiais/Fatores%20determinantes%20da%20evas%20o%20universit%20ria%20uma%20an%20e%20a%20partir%20dos%20alunos%20da%20UNISINOS.pdf>. Acesso em 01 fev. 2014.

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Diplomação, Retenção, e Evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>> Brasília, 1996

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO INEP. Encontro discute qualidade dos dados e as parcerias do Censo. Publicado em 04/11/2013, às 12h37. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19216 acesso em: 05/11/2013 às 13h00.

BARDAGI, Marúcia Patta. Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: Estudo sobre o desenvolvimento de carreira na Graduação. Tese, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. Porto Alegre, RS, 2007. In: <http://hdl.handle.net/10183/10762> acesso em 23/10/2013 às 10h50.

BIURRUM, A. L.; NUNES, L. N. Perfil do aluno evadido do curso de Estatística da UFRGS. SINAPE. São Pedro-SP, 2010. Disponível em: <http://www.ime.unicamp.br/sinape/sites/default/files/Artigo_19SINAPE.pdf>. Acesso em: 28 outubro de 2013, às 14h27

CARDOSO, Claudete Batista. Efeitos da Política de Cotas na Universidade de Brasília: Uma análise do rendimento e da evasão. Dissertação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2008. http://bdt.d.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3386 acesso em 23/10/2013 às 10h50

COMISSÃO CONSTITUÍDA PELA PORTARIA nº 126/2012. Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_d ocman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D12386%26Itemid%3D&ei=peh4Ut7FP PTKsQSKk4GIAg&usg=AFQjCNGkINn43M3IX03P2SOMjmN1oOci0A&bvm=bv.55980276.d.cWc acesso em 04/11/2013 às 14h00.

COULON, A. (1997). Le métier d'étudiant. L'entrée dans la vie universitaire. Paris: PUF

DIAS, E.C.M; THEÓPHILO, C.R; LOPES, M.A.S. Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros –UNIMONTES – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 7, São Paulo: Êxito, 2010.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. in: Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009 in: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em 28/10/2013, às 9h20.

FRANCISCHETT, M.N.; GIROTTO, E.D.; MORMUL, N. M. O PIBID como política pública de permanência no ensino superior e de formação de professores: um estudo de caso. *Revista Educere Et Educare*, vol. 7, nº 13, 1º Sem. 2012.

GARNER, Richard. More than 100.000 students drop out of university after first year. 2007. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/education/education-news/more-than-100000-students-drop-out-of-university-after-first-year-458758.html>>. Acesso em: 01 fev. 2014

GOLDENHERSH, H. ; CORIA, A; SAINO, M. Deserción Estudiantil: Desafíos de la Universidad Pública en un Horizonte de Inclusión. *RAES*, Año 3, Número 3, Julio 2011. Disponível em: http://www.untref.edu.ar/raes/documentos/raes_3_goldenhersh.pdf acesso em: 02/11/2013 às 11h30.

LATIESA, M. La Deserción Universitaria, Desarrollo de la escolaridad en la enseñanza superior. Éxitos y fracasos. Centro de Investigaciones Sociológicas, Siglo XXI de España Editores. Madrid, 1992.

LEDUINO, L. S. N; CRUZ, F.M.; CESPEDES, J.G. O perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da universidade federal de São Paulo. Estudo realizado com base nos dados dos ingressantes de 2011 na Universidade Federal de São Paulo. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, versão em revisão e edição, última atualização

15/02/2012. Disponível em <http://prae.unifesp.br/arquivos-documentos/file/86-estudo-do-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-estudantes-da-unifesp-ingressantes-2011>
Acesso em 05/11/2013 às 18h23.

LESME, Adriano. Lei de Cotas. <http://vestibular.brasilecola.com/cotas/lei-das-cotas.htm> Acesso em 30/10/2013 às 12h10.

MACGREGOR, Karen. South Africa: Student drop-out rates alarming. 2007. Disponível em:
<<http://www.universityworldnews.com/article.php?story=20071025102245380>>.
Acesso em 01 fev. 2014

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, G. O; ROCHA, S. H. Evasão e Tempo de Permanência no Curso de Estatística da Universidade Federal do Paraná: Um Estudo Sobre os Alunos que Ingressaram no Período de 1991 a 2011. Curitiba, UFPR, 2011. Disponível em:
http://www.coordest.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/04/TCC_GeraldoSilvana_2011.pdf Acesso em 05/11/2013, às 17h10.

MEC-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.** Agosto de 2007. Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º, §, do Decreto Presidencial nº 6.096/07. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf> acesso em 04/11/2013 às 17h00

MEC-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é REUNI.** Brasília, 2010. Disponível em http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28 acesso em 04/11/2013 às 14h40.

MEC-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Brasília, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12261&Itemid=1085&msg=1 Acesso em 05/11/2013, às 14h42.

MEC-Inep. *Microdados para download.* Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar> Acesso em 04/11/2013 às 15h00.

MEC-Inep. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação.* <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse> Acesso em 04/11/2013 às 15h09.

MEC/SESu/DIFES. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano. Outubro de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12261&Itemid=1085&msg=1 acesso em 04/11/2013 às 14h30

MEC-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PNAES. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=607&id=12302&option=com_content Acesso em 04/11/2013 às 14h00.

MELLO, Simone P. T. de, SANTOS, Elaine G. dos S. Diagnóstico e alternativas de contenção da evasão no curso de Administração em uma universidade pública no sul do Brasil, Revista GUAL, Florianópolis, v.5, n.3, p.67-80, dez. 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2012v5n3p67> acesso em 05/11/2013 às 17h08.

MINISTÉRIO DE CULTURA Y EDUCACIÓN. Estadísticas Básicas de Universidades Nacionales. Argentina, 1992.

NEY, Otávio Abrantes de Sá. Sistemas de Informação Acadêmica para o controle da evasão. Dissertação, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Tecnologia. João Pessoa, PB 2010. http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1716 acesso em 23/10/2013, às 11h40.

NEVES, C.E.B; MORCHE, B. Diversity in higher education: the brazilian experience. LASA2013 – XXXI International Congress. Washington, DC. May/June, 2013.

NOGUEIRA, Fernanda. *País perde R\$ 9 bilhões com evasão no ensino superior, diz pesquisador*. São Paulo: G1, 2011 in: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html> Acesso: 28/10/2013 às 13h25.

NUNES, Daniel de Freitas; FERRARO, Juliana Ricarte. Inclusão ou exclusão: uma análise sobre o acesso das classes C, D e E à Universidade Federal do Tocantins. Espaço em Revista, vol. 15, n.º, jan/jun. 2013, p 121-142.

PASCARELLA, E.T.; TEREZINI, P.T. Predicting freshman persistence and voluntary dropout decisions from a theoretical model. **Journal of Higher Education**. [S.1]: 51(1), 1980, p. 60-75.

PEREIRA, José Tomaz Vieira. Diplomação, Retenção e Evasão dos Cursos de Graduação das Universidades Públicas Paulistas: relatório final. São Paulo: UNICAMP, 1997. 171 p.

PEREIRA JÚNIOR, Edgar. Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão. Dissertação, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2012. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000862453> Acesso em 23/10/2013, às 11h10.

[PERRENOUD, Philippe](#). La construcción del éxito y del fracaso escolar. Madrid : Ediciones Morata, 1990.

PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Programa de auxílio permanência – PAPE. São Paulo, 2011. Disponível em <http://prae.unifesp.br/programa-de-auxilio-permanencia> Acesso em 05/11/2013 às 15h10.

RAMOS, Lilian das Graças. Dois Ensaio sobre aspectos recentes do ensino superior brasileiro. Dissertação – Programa de Pós Graduação em Economia do Desenvolvimento Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, PUCRS. Porto Alegre, 2013. Acesso em 23/10/2013, às 10h00, http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4875

RICHARDSON, et al. Pesquisa Social, métodos e técnicas. 3. Ed. Ver. Ampl. São Paulo. Atlas, 2007.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v.37, n.132, dez. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso Acesso em 28/10/2013 às 12h34.

TEOBALDO, M. "Evaluación de la calidad educativa en el primer año universitario:una combinatoria de enfoques cuantitativos y cualitativos". In: Revista La Universidad Ahora. Argentina, 1995-1996, número 9-10, p. 94-105. Disponível em http://132.248.192.201/seccion/bd_iresie/iresie_busqueda.php?indice=revista&busqueda=LA%20UNIVERSIDAD%20AHORA&par=&a_inicial=&a_final=&sesion=&formato=largo Acesso em 05/11/2013, às 17h03.

TINTO, Vincent. "Definir la Deserción: Una Cuestion de Perspectiva", in *Revista de la Educación Superior* , XVIII (3)(71), 1989. Disponvel em: <http://preu.unillanos.edu.co/sites/default/files/fields/documentos/vicen%20tinto%20deser.pdf> Acesso em 05/02/2014.

VELOSO, T.C.M.A; ALMEIDA, E.P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão.

VIEIRA, SOUZA et al. Análise estatística do perfil dos cotistas que evadiram da UERJ. Cadernos do IME, série Estatística.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação v.11, n.32, maio/ago. 2006.

ANEXO(S)

ANEXO A – Formulário de Cancelamento de Matrícula/ Trancamento de Matrícula

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO CAMPUS OSASCO	
SOLICITAÇÃO DE CANCELAMENTO / TRANCAMENTO DE MATRÍCULA	
*NOME: _____	*Nº de matrícula: _____
*RG: _____	* CPF: _____ *(Preenchimento obrigatório)
Telefone: _____	E-mail: _____
*ANO DE INGRESSO: _____	*CURSO: _____
*TERMO (Semestre): _____	*Período: Manhã <input type="checkbox"/> Tarde <input type="checkbox"/> Noite <input type="checkbox"/>
O ALUNO ACIMA IDENTIFICADO SOLICITA DO COORDENADOR DO CURSO:	
1- TRANCAMENTO DE MATRÍCULA:	<input type="checkbox"/> 1º Semestre de 20____
	<input type="checkbox"/> 2º Semestre de 20____
2- CANCELAMENTO DEFINITIVO DA VAGA:	<input type="checkbox"/>
Justificativa: _____	
Data: ____/____/____	Assinatura do Aluno _____
PARECER DA ASSISTENTE SOCIAL () Favorável () Desfavorável	
Justificativa: _____	
Data: ____/____/____	Assinatura da Assistente Social _____
PARECER DO COORDENADOR DO CURSO () Favorável () Desfavorável	
Justificativa: _____	
Data: ____/____/____	Assinatura do Coordenador _____
PARA CIÊNCIA DO ALUNO (Exceto para cancelamento de matrícula.)	
Data: ____/____/____	Ciente: _____ Assinatura do Aluno
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO Campus Osasco SOLICITAÇÃO DE CANCELAMENTO / TRANCAMENTO DE MATRÍCULA	
*1 	*Nº de matrícula: _____
1- TRANCAMENTO DE MATRÍCULA:	<input type="checkbox"/> 1º Semestre de 20____
	<input type="checkbox"/> 2º Semestre de 20____
2- CANCELAMENTO DEFINITIVO DA VAGA:	<input type="checkbox"/>
Data: _____	Secretaria Acadêmica: _____
ATENÇÃO:	
O ALUNO DEVERÁ COMPARECER A SECRETARIA ACADÊMICA PARA TOMAR CIÊNCIA E / OU RETIRAR O DOCUMENTO. APÓS 60 DIAS, DOCUMENTOS NÃO RETIRADOS SERÃO ARQUIVADOS NO PRONTUÁRIO DO ALUNO.	
*PREENCHER QUESTIONÁRIO NO VERSO	

PARECER DA PROGRAD		() Favorável	() Desfavorável		
Justificativa: _____					

Data: ____/____/____		Assinatura do Aluno _____			
QUESTIONÁRIO DE CANCELAMENTO / TRANCAMENTO DE MATRÍCULA					
QUAIS RAZÕES FORAM FUNDAMENTAIS PARA A SUA DECISÃO DE TRANCAR / CANCELAR A MATRÍCULA?					
<input type="checkbox"/>	Dificuldade para acompanhar o curso;				
<input type="checkbox"/>	Ingresso em outra instituição de ensino;				
<input type="checkbox"/>	Problemas particulares, familiares ou de saúde;				
<input type="checkbox"/>	Mudança de endereço / cidade;				
<input type="checkbox"/>	Expectativa do curso não atingida				
<input type="checkbox"/>	Outros (especifique): _____				

AVALIE A UNIFESP – CAMPUS OSASCO:					
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Sem Avaliação
Professores					
Coordenador do Curso					
Biblioteca					
Secretaria					
Administração					
Apoio Sócio-educacional					
Sala de Aula					
Laboratório					
Equipamentos					
Cantina					
Limpeza					
Manutenção					
Segurança					
VOCÊ PRESTARIA NOVO VESTIBULAR PARA A UNIFESP?					
<input type="checkbox"/>	SIM	<input type="checkbox"/>	NÃO		
VOCÊ RECOMENDARIA OS CURSOS DA UNIFESP PARA UM AMIGO?					
<input type="checkbox"/>	SIM	<input type="checkbox"/>	NÃO		